

Tema da Semana: Trabalhando a Reencarnação

Ois, Gente Linda, tudo joiinha?! :-)

Semana que passou falamos o trabalhar a desencarnação. E esta iremos trabalhar a Reencarnação

- 1) Qual a importância de trabalhar a Reencarnação?
- 2) Qual o preparo que o Educador Espírita da criança e do jovem deve ter para orientar quanto ao tema?
- 3) Como este tema tem sido compreendido por nossas crianças ou jovens em nossa sociedade?
- 4) Como podemos trabalhar este tema com nossas crianças e jovens?
- 5) Traga suas sugestões e idéias quanto ao tema: planos de aulas, atividades, teatro, filmes, livros... (especificando a faixa etária a qual é destinada)

Essas são apenas questões iniciais para nosso início de estudo para a semana; lembrando que vcs podem trazer novos questionamentos, trazem textos, colocarem exemplos, fazerem comentários, interagirem entre as colocações, enfim, dentro do tema proposto, podem e devem enriquecer nosso estudo, combinado?! :-)

Dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

Equipe Evangelize - CVDEE

Lu, Karina, Bhethy e Ivair.

<http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

Textos de Apoio:

01) O Livro dos Espíritos

Parte Segunda _ Capítulo 2

Encarnação dos espíritos

Objetivo da encarnação _ A alma _ Materialismo

Objetivo da encarnação

132 Qual é o objetivo da encarnação dos Espíritos?

_ A Lei de Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição. Para uns é uma expiação; para outros é uma missão. Mas, para chegar a essa perfeição, devem sofrer todas as tribulações da existência corporal: é a expiação. A encarnação tem também um outro objetivo: dar ao Espírito condições de cumprir sua parte na obra da criação. Para realizá-la é que, em cada mundo, toma um corpo em harmonia com a matéria essencial desse mundo para executar aí, sob esse ponto de vista, as determinações de Deus, de modo que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.

* A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do universo. Deus, em sua sabedoria, quis que, numa mesma ação, encontrassem um meio de progredir e de se aproximar Dele. É assim que, por uma lei admirável da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na natureza.

133 Os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem, têm necessidade da encarnação?

_ Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer só alguns felizes, sem dificuldades e sem trabalho e, por conseguinte, sem mérito.

133 a Mas, então, de que serve aos Espíritos seguirem o caminho do bem, se isso não os livra das dificuldades da vida corporal?

_ Eles chegam mais rápido à finalidade a que se destinam; e, depois, as dificuldades da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, menos tormentos. Aquele que não é invejoso, ciumento, avarento ou ambicioso não sofrerá com os tormentos que procedem desses defeitos.

A alma

134 O que é a alma?

_ Um Espírito encarnado.

134 a O que era a alma antes de se unir ao corpo?

_ Um Espírito.

134 b As almas e os Espíritos são, portanto, uma e a mesma coisa?

_ Sim, as almas são os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível e se revestem temporariamente de um corpo carnal para se purificar e se esclarecer.

135 Há no homem outra coisa mais que a alma e o corpo?

_ Há o laço que une a alma ao corpo.

135 a Qual é a natureza desse laço?

_ Semimaterial, ou seja, de natureza intermediária entre o Espírito e o corpo. É preciso que assim seja para que possam se comunicar um com o outro. É por esse princípio que o Espírito age sobre a matéria e vice-versa.

* Desse modo, o homem é formado de três partes essenciais: 1ª) O corpo ou ser material, semelhante ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2ª) A alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3ª) O princípio intermediário ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e une a alma ao corpo físico. São como num fruto: a semente, o perisperma e a casca.

136 A alma é independente do princípio vital?

_ O corpo é apenas o envoltório, repetimos isso constantemente.

136 a O corpo pode existir sem a alma?

_ Sim, pode; porém, desde que cesse a vida no corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, não há união definitiva entre a alma e o corpo; ao passo que, depois que essa união está estabelecida, só a morte do corpo rompe os laços que o unem à alma, que o deixa. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo em que não há vida orgânica.

136 b O que seria nosso corpo se não houvesse alma?

_ Uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quisesdes, exceto um ser humano.

137 Um mesmo Espírito pode encarnar em dois corpos diferentes ao mesmo tempo?

_ Não; o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres diferentes. (Veja O Livro dos Médiuns, Segunda Parte, cap. 7 _ Da Bicorporeidade e da Transfiguração.)

138 Que pensar daqueles que consideram a alma como o princípio da vida material?

_ É uma questão de palavras que não nos diz respeito. Começai por vos entenderdes a vós mesmos.

139 Alguns Espíritos e, antes deles, alguns filósofos definiram assim a alma: _Uma centelha anímica emanada do grande Todo_. Por que essa contradição?

_ Não há contradição; depende da significação das palavras. Por que não tendes uma palavra para cada coisa?

* A palavra alma é empregada para exprimir coisas muito diferentes. Uns chamam alma o princípio da vida, e com esse entendimento é exato dizer, em sentido figurado, que a alma é _uma centelha anímica emanada do grande Todo_. Essas últimas palavras indicam a fonte universal do princípio vital do qual cada ser absorve uma porção que, depois da morte, retorna à massa. Essa idéia não exclui a de um ser moral distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade. É esse ser que se chama, igualmente, alma, e é nesse sentido que se pode dizer que a alma é um Espírito encarnado. Ao dar à alma definições diferentes, os Espíritos falaram conforme a idéia que faziam da palavra e de acordo com as idéias terrestres de que ainda estavam mais ou menos imbuídos. Isso decorre da insuficiência da linguagem humana, que não tem uma palavra para cada idéia, gerando uma infinidade de enganos e discussões. Eis por que os Espíritos superiores nos dizem que nos entendamos primeiro acerca das palavras (Ver na Introdução explicação mais detalhada de alma).

140 O que pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quanto os músculos e sendo responsável, assim, por cada uma das funções do corpo?

_ Isso depende ainda do sentido que se dá à palavra alma. Se a entendermos como o fluido vital, tem razão; mas se queremos entendê-la como Espírito encarnado, é errada. Como já dissemos, o Espírito é indivisível. Ele transmite o movimento aos órgãos pelo fluido intermediário, sem se dividir.

140 a Entretanto, há Espíritos que deram essa definição.

_ Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.

* A alma atua por intermédio dos órgãos e os órgãos são animados pelo fluido vital, que se reparte entre eles e se concentra mais fortemente nos órgãos que são os centros ou focos do movimento. Conseqüentemente, não procede a idéia de igualar a alma ao fluido vital, se por alma queremos dizer o Espírito que habita o corpo durante a vida e o abandona na morte.

141 Há alguma verdade na opinião dos que pensam que a alma é exterior e envolve o corpo?

_ A alma não está aprisionada no corpo como um pássaro numa gaiola. Irradiante, ela brilha e se manifesta ao redor dele como a luz através de um globo de vidro ou como o som ao redor de um centro sonoro. É desse modo que se pode dizer que é exterior, mas não é o envoltório do corpo. A alma tem dois envoltórios ou corpos: um sutil e leve, que é o primeiro, chamado perispírito; o outro, grosseiro, material e pesado, que é o corpo carnal. A alma é o centro de todos esses envoltórios, como o germe o é numa semente, como já dissemos.

142 O que dizer desta outra teoria segundo a qual a alma, numa criança, se completa a cada período de vida?

_ O Espírito é um só, está completo na criança como no adulto. Os órgãos ou instrumentos das manifestações da alma é que se desenvolvem e se completam. Nesse caso é ainda tomar o efeito pela causa.

143 Por que todos os Espíritos não definem a alma da mesma maneira?

_ Os Espíritos não são todos igualmente esclarecidos sobre estas questões. Há Espíritos cujos conhecimentos são ainda limitados e não compreendem as coisas abstratas, como ocorre entre vós com as crianças. Há também Espíritos pseudo-sábios, que fazem rodeio de palavras para se impor; aliás, como acontece entre vós. Mas, além disso, os próprios Espíritos esclarecidos podem se exprimir em termos diferentes que, no fundo, têm o mesmo significado, especialmente quando se trata de coisas para as quais a vossa linguagem é inadequada para exprimir claramente, precisando de figuras e comparações que tomais como realidade.

144 O que se deve entender por alma do mundo?

_ O princípio universal da vida e da inteligência de onde nascem as individualidades. Mas aqueles que se servem dessas palavras freqüentemente não se compreendem uns aos outros. A palavra alma tem uma aplicação tão elástica que cada um a interpreta de acordo com a sua imaginação. Já se atribuiu, também, uma alma à Terra, o que é preciso entender como sendo o conjunto de Espíritos devotados que dirigem as vossas ações no bom caminho quando os escutais, e que são, de algum modo, os representantes de Deus em relação ao vosso globo.

145 Como tantos filósofos antigos e modernos têm discutido por tanto tempo sobre a ciência psicológica sem ter chegado à verdade?

_ Esses homens eram os precursores da Doutrina Espírita eterna. Eles prepararam os caminhos. Eram homens e se enganaram, tomaram suas próprias idéias pela luz. Mas os próprios erros servem para deduzir a verdade ao mostrar os prós e os contras. Aliás, entre esses erros se encontram grandes verdades, que um estudo comparativo tornará compreensíveis1.

146 A alma tem uma sede determinada e circunscrita no corpo?

_ Não, mas está mais particularmente na cabeça entre os grandes gênios, os que pensam muito, e no coração nos que têm sentimentos elevados e cujas ações beneficiam toda a humanidade.

146 a Que pensar da opinião daqueles que colocam a alma num centro vital?

— Isso quer dizer que o Espírito se localiza, de preferência, nessa parte do vosso organismo, uma vez que é para aí que convergem todas as sensações. Aqueles que a colocam no que consideram como centro da vitalidade a confundem com o fluido ou princípio vital. Contudo, pode-se dizer que a sede da alma está mais particularmente nos órgãos que servem às manifestações intelectuais e morais.

02) O Livro dos Espíritos

Parte Segunda _ Capítulo 4

Pluralidade das existências

A reencarnação _ Justiça da reencarnação _ Encarnação nos diferentes mundos _ Transmigração progressiva _ Destinação das crianças após a morte _ Sexo nos Espíritos _ Parentesco, filiação _ Semelhanças físicas e morais _ Idéias inatas

A reencarnação

166 Como a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corporal, pode acabar de se depurar?

_ Submetendo-se à prova de uma nova existência.

166 a Como a alma realiza essa nova existência? É pela sua transformação como Espírito?

_ A alma, ao se depurar, sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso é preciso que passe pela prova da vida corporal.

166 b A alma tem, portanto, que passar por muitas existências corporais?

_ Sim, todos nós temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem vos manter na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse é o desejo deles.

166 c Desse princípio parece resultar que a alma, após ter deixado um corpo, toma outro, ou seja, reencarna em um novo corpo. É assim que se deve entender?

_ Evidentemente.

167 Qual é o objetivo da reencarnação?

_ Expição, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?

168 O número de existências corporais é limitado ou o Espírito reencarna perpetuamente?

_ A cada nova existência, o Espírito dá um passo no caminho do progresso. Quando se libertar de todas as suas impurezas, não tem mais necessidade das provações da vida corporal.

169 O número de encarnações é o mesmo para todos os Espíritos?

_ Não; aquele que caminha rápido se poupa das provas. Todavia, essas encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porque o progresso é quase infinito.

170 Em que se torna o Espírito após sua última encarnação?

_ Espírito bem-aventurado; é um Espírito puro.

Justiça da reencarnação

171 Em que se baseia o dogma¹ da reencarnação?

_ Na justiça de Deus e na revelação, e repetimos incessantemente: um bom pai deixa sempre para seus filhos uma porta aberta ao arrependimento. A razão não vos diz que seria injusto privar, para sempre, da felicidade eterna todos aqueles cujo aprimoramento não dependeu deles mesmos? Não são todos os homens filhos de Deus? Só homens egoístas podem pregar a injustiça, o ódio implacável e os castigos sem perdão.

* Todos os Espíritos estão destinados à perfeição, e Deus lhes fornece os meios de alcançá-la pelas provações da vida corporal. Mas, na Sua justiça, lhes permite cumprir, em novas existências, o que não puderam fazer, ou acabar, numa primeira prova.

Não estaria de acordo nem com a igualdade, a justiça, nem com a bondade de Deus condenar para sempre os que encontraram, no próprio meio em que viveram, obstáculos ao seu melhoramento, independentemente de sua vontade. Se a sorte do homem estivesse irrevogavelmente fixada após a morte, Deus não teria pesado as ações de todos numa única e mesma balança e não agiria com imparcialidade.

A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o homem diversas existências sucessivas, é a única que responde à idéia que fazemos da justiça de Deus em relação aos homens que se acham numa condição moral inferior; a única que pode nos explicar o futuro e firmar nossas esperanças, porque nos oferece o meio de resgatar nossos erros por novas provações. A razão nos demonstra essa doutrina e os Espíritos a ensinam.

O homem que tem consciência de sua inferioridade encontra na doutrina da reencarnação uma esperança consoladora. Se acredita na justiça de Deus, não pode esperar achar-se, perante a eternidade, em pé de igualdade com aqueles que agiram melhor do que ele. Contudo, o pensamento de que essa inferioridade não o exclui para sempre do bem supremo que conquistará mediante novos esforços o sustenta e lhe reanima a coragem. Quem é que, no término de sua caminhada, não lamenta ter adquirido muito tarde uma experiência que não pode mais aproveitar? Porém, essa experiência tardia não está perdida; tirará proveito dela numa nova vida.

Encarnação nos diferentes mundos

172 Nossas diferentes existências corporais se passam todas na Terra?

_ Não, nem todas, mas em diferentes mundos. As que passamos na Terra não são nem as primeiras nem as últimas, embora sejam das mais materiais e mais distantes da perfeição.

173 A alma, a cada nova existência corporal, passa de um mundo para outro ou pode ter várias existências num mesmo globo?

_ Ela pode reviver diversas vezes num mesmo globo, se não for suficientemente avançada para passar a um mundo superior.

173 a Desse modo, podemos reaparecer muitas vezes na Terra?

_ Certamente.

173 b Podemos voltar à Terra após ter vivido em outros mundos?

_ Seguramente. Já vivestes em outros mundos além da Terra.

174 Voltar a viver na Terra é uma necessidade?

_ Não; mas se não avançardes, podereis ir para um outro mundo que não seja melhor e que pode até ser pior.

175 Existe alguma vantagem em voltar a habitar a Terra?

_ Nenhuma vantagem em particular, a menos que se esteja em missão. Nesse caso se progride aí como em qualquer outro mundo.

175 a Não seria melhor permanecer como Espírito?

_ Não, não. Seria permanecer estacionário, e o que se quer é avançar para Deus.

176 Os Espíritos, após terem encarnado em outros mundos, podem encarnar neste, sem nunca terem passado por aqui?

_ Sim, como vós em outros mundos. Todos os mundos são solidários: o que não se cumpre em um se cumpre em outro.

176 a Desse modo, há homens que estão na Terra pela primeira vez?

_ Há muitos e em diversos graus.

176 b Pode-se reconhecer por um sinal qualquer quando um Espírito está pela primeira vez na Terra?

_ Isso não teria nenhuma utilidade.

177 Para chegar à perfeição e à felicidade suprema, que são o objetivo final de todos os homens, o Espírito deve passar por todos os mundos que existem no universo?

_ Não. Há muitos mundos que estão num mesmo grau da escala evolutiva e onde o Espírito não aprenderia nada de novo.

177 a Como então explicar a pluralidade dessas existências num mesmo globo?

_ O Espírito pode aí se encontrar a cada vez em posições bem diferentes, que são para ele outras ocasiões de adquirir experiência.

178 Os Espíritos podem encarnar corporalmente num mundo relativamente inferior àquele em que já viveram?

_ Sim, se for para cumprir uma missão e ajudar no progresso. Aceitam com alegria as dificuldades dessa existência, porque lhes oferecem um meio de avançar.

178 a Isso não pode ocorrer por expiação? Deus não pode enviar Espíritos rebeldes para mundos inferiores?

_ Os Espíritos podem permanecer estacionários, mas não regridem. Quando estacionam, sua punição é não avançar e ter de recomeçar as existências mal-empregadas num meio conveniente à sua natureza.

178 b Quais são aqueles que devem recomeçar a mesma existência?

_ Os que falharam em sua missão ou em suas provas.

179 Os seres que habitam cada mundo atingiram um mesmo grau de perfeição?

_ Não, é como na Terra: há seres mais avançados e menos avançados.

180 Ao passar deste mundo para um outro, o Espírito conserva a inteligência que tinha aqui?

_ Sem dúvida, a inteligência não se perde, mas pode não ter os mesmos meios de manifestá-la; isso depende de sua superioridade e das condições do corpo que vai tomar. (Veja Influência do organismo, Parte Segunda, cap. 7).

181 Os seres que habitam os diferentes mundos possuem corpo semelhante aos nosso?

_ Sem dúvida possuem corpo, porque é preciso que o Espírito esteja revestido de matéria para agir sobre a matéria. Porém, esse corpo é mais ou menos material, de acordo com o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. E é isso que diferencia os mundos que devem percorrer; porque há muitas moradas na casa de nosso Pai e, portanto, muitos graus. Alguns o sabem e têm consciência disso na Terra; outros não sabem nada.

182 Podemos conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?

_ Nós, Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos encontrais. Portanto, não devemos revelar essas coisas a todos, visto que nem todos terão alcance de compreendê-las, e isso os perturbaria.

* À medida que o Espírito se purifica, o corpo que o reveste se aproxima igualmente da natureza espírita. A matéria torna-se menos densa, ele não mais se arrasta em sofrimento pela superfície do solo, as necessidades físicas são menos grosseiras e os seres vivos não têm mais necessidade de se destruírem mutuamente para se alimentar. O Espírito é mais livre e, para atingir coisas distantes, tem percepções que nos são desconhecidas. Ele vê pelos olhos do corpo o que apenas pelo pensamento podemos imaginar.

A purificação dos Espíritos reflete-se na perfeição moral dos seres em que estão encarnados. As paixões brutais se enfraquecem e o egoísmo dá lugar a um sentimento fraternal. É desse modo que, nos mundos superiores à Terra, as guerras são desconhecidas, os ódios e as discórdias não têm motivo, porque ninguém pensa em fazer o mal a seu semelhante. A intuição que têm do futuro, a segurança que uma consciência livre de remorsos lhes dá, fazem com que a morte não lhes cause nenhuma apreensão, por isso a encaram sem temor e a compreendem como uma simples transformação.

A duração da vida nos diferentes mundos parece ser proporcional ao grau de superioridade física e moral desses mundos, e isso é perfeitamente racional. Quanto menos material é o corpo, menos está sujeito às alternâncias e instabilidades que o desorganizam. Quanto mais puro é o Espírito, mais livre das paixões que o destroem. Esse é ainda um benefício da Providência que, desse modo, abrevia os sofrimentos.

183 Ao ir de um mundo para outro, o Espírito passa por uma nova infância?

_ A infância é em todos os lugares uma transição necessária, mas não é tão frágil em todos os lugares como entre vós, na Terra.

184 O Espírito pode escolher o novo mundo que vai habitar?

_ Nem sempre, mas pode pedir e conseguir isso se o merecer; porque os mundos são acessíveis aos Espíritos de acordo com seu grau de elevação.

184 a Se o Espírito não pede nada, o que determina o mundo em que deve reencarnar?

_ O grau de sua elevação.

185 O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada globo?

_ Não; os mundos estão também submetidos à lei do progresso². Todos começaram como o vosso, por um estado inferior, e a própria Terra passará por uma transformação semelhante. Ela será um paraíso quando os homens se tornarem bons.

* É assim que as raças que hoje povoam a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres cada vez mais perfeitos. Essas raças transformadas sucederão às atuais, como as atuais sucederam a outras ainda mais atrasadas.

186 Há mundos em que o Espírito, deixando de habitar um corpo material, tem apenas como envoltório o perispírito? _ Sim, há. Nesses mundos até mesmo esse envoltório, o perispírito, torna-se tão etéreo que para vós é como se não existisse. É o estado dos Espíritos puros.

186 a Disso parece resultar que não há uma demarcação definida entre o estado das últimas encarnações e o de Espírito puro?

_ Essa demarcação não existe. A diferença nesse caso se desfaz pouco a pouco, torna-se imperceptível, assim como a noite se desfaz diante dos primeiros clarões da alvorada.

187 A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?

_ Não; é mais ou menos etérea. Ao passar de um mundo para outro, o Espírito se reveste instantaneamente da matéria própria de cada um deles, com a rapidez de um relâmpago.

188 Os Espíritos puros habitam mundos especiais, ou estão no espaço universal, sem estar ligados mais a um mundo do que a outro?

_ Os Espíritos puros habitam determinados mundos, mas não estão restritos a eles como os homens estão à Terra; eles podem, melhor do que os outros, estar em todos os lugares.

* De acordo com o ensinamento dos Espíritos, de todos os globos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é onde os habitantes são menos avançados, tanto física quanto moralmente. Marte ainda estaria inferior, e Júpiter muito superior em todos os sentidos. O Sol não seria um mundo habitado por seres corporais, e sim um lugar de encontro de Espíritos superiores que, de lá, irradiam seus pensamentos para outros mundos, que dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a eles por meio do fluido universal. Como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis parecem estar numa posição idêntica.

O volume e a distância que estão do Sol não têm nenhuma relação necessária com o grau de adiantamento dos mundos, pois parece que Vênus é mais avançado que a Terra, e Saturno menos que Júpiter.

Muitos Espíritos que na Terra animaram pessoas conhecidas disseram estar encarnados em Júpiter, um dos mundos mais próximos da perfeição, e é admirável ver, nesse globo tão avançado, homens que, na opinião geral que fazemos deles, não eram reconhecidos como tão elevados. Isso não deve causar admiração, se considerarmos que alguns Espíritos que habitam Júpiter podem ter sido enviados à Terra para cumprir uma missão que, aos nossos olhos, não os colocava em primeiro plano; que, entre sua existência terrestre e a de Júpiter, podem ter tido outras intermediárias, nas quais se melhoraram. E, finalmente, que nesse mundo, como no nosso, há diferentes graus de desenvolvimento, e que entre esses graus pode haver a mesma distância como a que separa entre nós o selvagem do homem civilizado. Desse modo, o fato de habitarem Júpiter não quer dizer que estão no mesmo padrão dos seres mais avançados de lá, da mesma forma que não se está no mesmo padrão de um sábio da Universidade só porque se reside em Paris.

As condições de longevidade não são também as mesmas que na Terra, e por isso não se pode comparar a idade. Um Espírito evocado, desencarnado há alguns anos, disse estar encarnado há seis meses num mundo cujo nome nos é desconhecido. Interrogado sobre a idade que tinha nesse mundo, respondeu: _Não posso avaliá-la, porque não contamos o tempo como vós; além do mais, o modo de vida não é o mesmo; desenvolvemo-nos lá com muito mais rapidez; embora não faça mais que seis dos vossos meses que lá estou, posso dizer que, quanto à inteligência, tenho trinta anos da idade que tive na Terra_.

Muitas respostas semelhantes nos foram dadas por outros Espíritos, e isso nada tem de inacreditável. Não vemos na Terra um grande número de animais adquirir em poucos meses seu desenvolvimento normal? Por que não poderia ocorrer o mesmo com os habitantes de outras esferas? Notemos, por outro lado, que o desenvolvimento adquirido pelo homem na Terra, na idade de trinta anos, pode ser apenas uma espécie de infância, comparado ao que deve alcançar. Bem curto de vista se revela quem nos toma em tudo por protótipos da criação, e é rebaixar a Divindade crer que, fora o homem, nada mais é possível a Deus (N. K.).

Transmigração3 progressiva

189 Desde o princípio de sua formação, o Espírito desfruta da plenitude de suas faculdades?

_ Não, o Espírito, assim como o homem, tem também sua infância. Na origem, os Espíritos têm somente uma existência instintiva e mal têm consciência de si mesmos e de seus atos. É pouco a pouco que a inteligência se desenvolve.

190 Qual é o estado da alma em sua primeira encarnação?

_ É o estado de infância na vida corporal. Sua inteligência apenas desabrocha: a alma ensaia para a vida.

191 As almas de nossos selvagens são almas em estado de infância?

_ De infância relativa; são almas já desenvolvidas, pois já sentem paixões.

191 a As paixões são, então, um sinal de desenvolvimento?

_ De desenvolvimento sim, mas não de perfeição. As paixões são um sinal da atividade e da consciência doeu, visto que, na alma primitiva, a inteligência e a vida estão em estado de germe.

* A vida do Espírito, em seu conjunto, passa pelas mesmas fases que vemos na vida corporal. Gradualmente, passa do estado de embrião ao de infância para atingir, no decurso de uma sucessão de períodos, o de adulto, que é o da perfeição, com a diferença de que não conhece o declínio e a decrepitude, isto é, a velhice extrema como na vida corporal. Essa vida, que teve começo, não terá fim; precisa de um tempo imenso, do nosso ponto de vista, para passar da infância espírita a um desenvolvimento completo, e seu progresso se realiza não somente num único mundo, mas passando por diversos mundos. A vida do Espírito se compõe, assim, de uma série de existências corporais, e cada uma delas é uma ocasião para o seu progresso, como cada existência corporal se compõe de uma série de dias em cada um dos quais o homem adquire um acréscimo de experiência e instrução. Mas, da mesma forma que, na vida do homem, há dias que não trazem nenhum proveito, também na do Espírito há existências corporais sem resultado, por não as ter sabido aproveitar.

192 Pode-se, na vida atual, por efeito de uma conduta perfeita, superar todos os graus e tornar-se um Espírito puro

sem passar por graus intermediários?

— Não, porque o que para o homem parece perfeito está longe da perfeição. Existem qualidades que lhe são desconhecidas e que não pode compreender. Ele pode ser tão perfeito quanto comporte a perfeição de sua natureza terrestre, mas não é a perfeição absoluta. Da mesma forma que uma criança, por mais precoce que seja, tem que passar pela juventude antes de alcançar a idade madura; e um doente tem que passar pelo estado de convalescença antes de recuperar a saúde. Aliás, o Espírito deve avançar em ciência e moralidade; se progrediu apenas num deles, é preciso que progrida no outro, para atingir o alto da escala. Porém, quanto mais o homem avança em sua vida presente, menos longas e difíceis serão as provas futuras.

192 a O homem pode, pelo menos, assegurar nesta vida uma existência futura menos cheia de amarguras?

— Sim, sem dúvida, pode abreviar a extensão e reduzir as dificuldades do caminho. Só o negligente se encontra sempre na mesma situação.

193 Um homem, numa futura existência, pode descer mais baixo do que na atual?

— Como posição social, sim; como Espírito, não.

194 A alma de um homem de bem pode, numa nova encarnação, animar o corpo de um perverso?

— Não. Ela não pode regredir.

194 a A alma de um homem perverso pode tornar-se a de um homem de bem?

— Sim, se houver arrependimento, o que, então, é uma recompensa.

* A marcha dos Espíritos é progressiva e não retrógrada. Elevam-se gradualmente na hierarquia e não descem da categoria que já alcançaram. Em suas diferentes existências corporais podem descer como homens, mas não como Espíritos. Assim, a alma de um poderoso da Terra pode mais tarde animar o mais humilde operário, e vice-versa; essas posições entre os homens ocorrem muitas vezes na razão inversa dos sentimentos morais. Herodes era rei e Jesus, carpinteiro.

195 A possibilidade de se melhorar numa outra existência não pode levar certas pessoas a perseverar no mau caminho, pelo pensamento de que poderão sempre se corrigir mais tarde?

— Aquele que pensa assim não acredita em nada, e nem a idéia de um castigo eterno o amedrontaria mais do que qualquer outra, porque sua razão a repele, e essa idéia leva-o à incredulidade a respeito de tudo. Se unicamente se tivessem empregado meios racionais para orientar os homens, não haveria tantos céticos. Um Espírito imperfeito pode, de fato, durante sua vida corporal, pensar como dizem; mas, uma vez libertado da matéria, pensa de outra forma, porque logo se apercebe de que fez um cálculo errado e, então, virá consciente de um sentimento contrário a esse, na sua nova existência. É assim que se realiza o progresso e é por essa razão que existem na Terra homens mais avançados que outros; uns já possuem a experiência que outros ainda não têm, mas que adquirirão pouco a pouco. Depende deles impulsionar o seu próprio progresso ou retardá-lo indefinidamente.

* O homem que se encontra numa posição má deseja trocá-la o mais depressa possível. Aquele que está convencido de que as dificuldades desta vida são a consequência de suas imperfeições procurará garantir uma nova existência menos sofrida, e esse pensamento o desviará mais depressa do caminho do mal do que a idéia do fogo eterno, em que não acredita.

196 Se os Espíritos apenas podem melhorar-se suportando as dificuldades da existência corporal, segue-se que a vida material seria uma espécie de cadinho⁴ ou depurador por onde devem passar para alcançar a perfeição?

— Sim, é exatamente assim. Eles se melhoram nessas provações evitando o mal e praticando o bem. Mas é só depois de várias encarnações ou depurações sucessivas que atingem o objetivo a que se destinam após um tempo mais ou menos longo e de acordo com seus esforços.

196 a É o corpo que influi sobre o Espírito para melhorá-lo, ou o Espírito que influi sobre o corpo?

— Teu Espírito é tudo; teu corpo é uma vestimenta que apodrece; eis tudo.

* No suco da videira, nós encontramos uma comparação semelhante aos diferentes graus da depuração da alma. Ele contém o licor chamado espírito ou álcool, mas enfraquecido por uma série de matérias estranhas que lhe alteram a essência. Essa essência só atinge a pureza absoluta após diversas destilações, em cada uma das quais se depura das várias impurezas. O corpo é o alambique no qual a alma deve entrar para se depurar; as matérias estranhas são como o perispírito que se depura à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.

Destinação das crianças após a morte

197 O Espírito de uma criança que desencarna em tenra idade poderá ser tão avançado quanto o de um adulto?

— Algumas vezes é mais, porque pode ter vivido muito mais e ter mais experiência, principalmente se progrediu.

197 a O Espírito de uma criança pode, então, ser mais avançado do que o de seu pai?

— Isso é muito freqüente. Vós mesmos não vedes isso muitas vezes na Terra?

198 De uma criança que morre em tenra idade, e, portanto, não tendo praticado o mal, podemos supor que seu Espírito pertença aos graus superiores?

— Se não fez o mal, não fez o bem, e Deus não a isenta das provações que deve passar. Seu grau de pureza não ocorre porque tenha animado o corpo de uma criança, mas pelo progresso que já realizou.

199 Por que a vida é muitas vezes interrompida na infância?

— A duração da vida de uma criança pode ser, para o Espírito que nela está encarnado, o complemento de uma existência anterior interrompida antes do tempo. Sua morte é, muitas vezes, também uma provação ou uma expiação para os pais.

199 a O que acontece com o Espírito de uma criança que morre em tenra idade?

— Ela recomeça uma nova existência.

* Se o homem tivesse apenas uma existência e se, depois dela, sua destinação futura fosse fixada perante a eternidade, qual seria o mérito de metade da espécie humana que morre em tenra idade, para desfrutar, sem esforços, da felicidade eterna? E com que direito ficaria desobrigada e livre das condições, muitas vezes tão duras, impostas à outra metade? Tal ordem de coisas não estaria de acordo com a justiça de Deus. Pela reencarnação, a igualdade é para todos. O futuro pertence a todos sem exceção e sem favorecer a ninguém. Os que se retardam não podem culpar senão a si mesmos. O homem deve ter o mérito de seus atos, como tem de sua responsabilidade. Além do mais, não é racional considerar a infância como um estado normal de inocência. Não se vêem crianças

dotadas dos piores instintos numa idade em que a educação ainda não pôde exercer sua influência? Não há algumas que parecem trazer do berço a astúcia, a falsidade, a malícia, até mesmo o instinto de roubo e de homicídio, apesar dos bons exemplos que lhe são dados de todos os lados? A lei civil as absolve de seus delitos, porque considera que agem sem discernimento. E tem razão, porque, de fato, agem mais instintivamente do que pela própria vontade. Porém, de onde podem se originar esses instintos tão diferentes em crianças da mesma idade, educadas nas mesmas condições e submetidas às mesmas influências? De onde vem essa perversidade precoce, senão da inferioridade do Espírito, uma vez que a educação em nada contribuiu para isso? As que são dadas a vícios, é porque seu Espírito progrediu menos e, portanto, sofrem as conseqüências, não por seus atos de infância, mas por aqueles de suas existências anteriores. E é desse modo que a lei é igual para todos, e a justiça de Deus a todos alcança.

Sexo nos Espíritos

200 Os Espíritos têm sexo?

_ Não como o entendeis, porque o sexo depende do organismo físico. Existe entre eles amor e simpatia, mas fundados na identidade dos sentimentos.

201 O Espírito que animou o corpo de um homem pode, em uma nova existência, animar o de uma mulher e vice-versa?

_ Sim, são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

202 Quando está na erraticidade, o Espírito prefere encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher?

_ Isso pouco importa ao Espírito. Depende das provas que deve suportar.

* Os Espíritos encarnam como homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, assim como cada posição social, lhes oferece provas, deveres especiais e a ocasião de adquirir experiência. Aquele que encarnasse sempre como homem apenas saberia o que sabem os homens.

Parentesco, filiação

203 Os pais transmitem aos filhos uma porção de sua alma ou limitam-se a dar-lhes a vida animal a que uma nova alma, mais tarde, vem acrescentar a vida moral?

_ Dão-lhe apenas a vida animal, porque a alma é indivisível. Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes e vice-versa.

204 Uma vez que tivemos diversas existências, o parentesco pode recuar além de nossa existência atual?

_ Não pode ser de outra forma. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos laços que remontam às existências anteriores. Daí muitas vezes decorrem as causas de simpatia entre vós e alguns Espíritos que vos parecem estranhos.

205 Por que, aos olhos de certas pessoas, a doutrina da reencarnação se apresenta como destruidora dos laços de família por fazê-los recuar às existências anteriores?

_ Ela não os destrói. Ela os amplia. O parentesco, estando fundado em afeições anteriores, faz com que os laços que unem os membros de uma mesma família sejam mais vigorosos. Essa doutrina amplia também os deveres da fraternidade, uma vez que, entre os vossos vizinhos, ou entre os servidores, pode-se encontrar um Espírito que esteve ligado a vós pelos laços de sangue.

205 a Ela diminui, entretanto, a importância que alguns atribuem à sua genealogia, uma vez que se pode ter tido por pai um Espírito que pertenceu a outra raça, ou tendo vindo de uma condição bem diversa?

_ É verdade, mas essa importância está fundada no orgulho. O que essas pessoas honram em seus ancestrais são os títulos, a posição, a fortuna. Alguém que coraria de vergonha por ter tido como antepassado um honesto sapateiro se gabaria de descender de um nobre corrupto e debochado. Mas o que quer que eles digam ou façam, não impedirão as coisas de ser o que são, porque Deus não formulou as leis da natureza de acordo com a vaidade deles.

206 Do fato de não haver ligações de filiação entre os Espíritos de descendentes da mesma família, segue-se que o culto aos ancestrais seja uma coisa ridícula?

_ Certamente que não. Todo homem deve considerar-se feliz por pertencer a uma família em que encarnam Espíritos elevados. Embora os Espíritos não procedam uns dos outros, têm afeição aos que lhe estão ligados pelos laços de família, porque esses Espíritos são freqüentemente atraídos a esta ou àquela família em razão de simpatias ou ligações anteriores. Mas, ficai certos: os Espíritos de vossos ancestrais não se sentem honrados pelo culto que vós lhes ofereceis por orgulho. O valor dos méritos que tiveram só se refletirão sobre vós pelo esforço que fizerdes em seguir-lhes os bons exemplos, e, só assim, então, vossa lembrança pode lhes ser agradável e útil.

Semelhanças físicas e morais

207 Os pais transmitem muitas vezes a seus filhos a semelhança física. Eles também lhes transmitem alguma semelhança moral?

_ Não, uma vez que têm almas ou Espíritos diferentes. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças há apenas consangüinidade.

207 a De onde vêm as semelhanças morais que existem algumas vezes entre os pais e filhos?

_ São Espíritos simpáticos atraídos pela semelhança de suas tendências.

208 O Espírito dos pais tem influência sobre o do filho após o nascimento?

_ Há uma influência muito grande. Como já dissemos, os Espíritos devem contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm como missão desenvolver o de seus filhos pela educação. É para eles uma tarefa: se falharem, serão culpados.

209 Por que pais bons e virtuosos geram, às vezes, filhos de natureza perversa? Melhor dizendo, por que as boas qualidades dos pais nem sempre atraem, por simpatia, um bom Espírito para animar seu filho?

_ Um Espírito mau pode pedir pais bons, na esperança de que seus conselhos o orientem a um caminho melhor e, muitas vezes, Deus lhe concede isso.

210 Os pais podem, por seus pensamentos e preces, atrair para o corpo de um filho um Espírito bom em preferência a um Espírito inferior?

_ Não, mas podem melhorar o Espírito do filho que geraram e que lhes foi confiado: é seu dever. Filhos maus são

uma provação para os pais.

211 De onde vem a semelhança de caráter que muitas vezes existe entre dois irmãos, especialmente entre gêmeos?
_ Espíritos simpáticos que se aproximam por semelhança de sentimento se que se sentem felizes por estar juntos.

212 Nas crianças cujos corpos nascem ligados e que possuem certos órgãos em comum há dois Espíritos, ou melhor, duas almas?

_ Sim, há duas, são dois os corpos. Entretanto, a semelhança entre eles é tanta que se afigura aos vossos olhos como se fossem uma só.

213 Visto que os Espíritos encarnam como gêmeos por simpatia, de onde vem a aversão que se vê algumas vezes entre eles?

_ Não é uma regra que os gêmeos sejam Espíritos simpáticos. Espíritos maus podem querer lutar juntos no teatro da vida.

214 O que pensar das histórias de crianças gêmeas que brigam no ventre da mãe?

_ Lendas! Para dar idéia de que seu ódio era muito antigo, fizeram-no presente antes de seu nascimento. Geralmente vós não levais em conta as figuras poéticas.

215 De onde vem o caráter distintivo que se nota em cada povo?

_ Os Espíritos também se agrupam em famílias formadas pela semelhança de suas tendências mais ou menos depuradas, de acordo com sua elevação. Pois bem! Um povo é uma grande família na qual se reúnem Espíritos simpáticos. A tendência que têm os membros dessas grandes famílias os leva a se unirem, daí se origina a semelhança que existe no caráter distintivo de cada povo. Acreditais que Espíritos bons e caridosos procurarão um povo duro e grosseiro? Não, os Espíritos simpatizam com as coletividades, assim como simpatizam com os indivíduos; aí estão em seu meio.

216 O homem conserva, em suas novas existências, traços do caráter moral de existências anteriores?

_ Sim, isso pode ocorrer; mas ao se melhorar, ele muda. Sua posição social pode também não ser mais a mesma. Se de senhor torna-se escravo, seus gostos serão completamente diferentes e teríeis dificuldade em reconhecê-lo. Sendo o Espírito sempre o mesmo nas diversas encarnações, suas manifestações podem ter uma ou outra semelhança, modificadas, entretanto, pelos hábitos de sua nova posição, até que um aperfeiçoamento notável venha mudar completamente seu caráter; por isso, de orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e bondoso, desde que se tenha arrependido.

217 O homem, pelo Espírito, conserva traços físicos das existências anteriores em suas diferentes encarnações?

_ O corpo que foi anteriormente destruído não tem nenhuma relação com o novo. Entretanto, o Espírito se reflete no corpo. Certamente, o corpo é apenas matéria, mas apesar disso é modelado de acordo com a capacidade do Espírito que lhe imprime um certo caráter, principalmente ao rosto, e é verdade quando se diz que os olhos são o espelho da alma, ou seja, é o rosto que mais particularmente reflete a alma. É assim que uma pessoa sem grande beleza tem, entretanto, algo que agrada quando é animada por um Espírito bom, sábio, humanitário, enquanto existem rostos muito belos que nada fazem sentir, podendo até inspirar repulsa. Poderíeis pensar que apenas os corpos muito belos servem de envoltório aos Espíritos mais perfeitos; entretanto, encontrais todos os dias homens de bem sem nenhuma beleza exterior. Sem haver uma semelhança pronunciada, a similitude dos gostos e das inclinações pode dar o que se chama de um _ar de família_.

* Tendo em vista que o corpo que reveste a alma na nova encarnação não tem necessariamente nenhuma relação com o da encarnação anterior, uma vez que em relação a ele pode ter uma procedência completamente diferente, seria absurdo admitir que numa sucessão de existências ocorressem semelhanças que não passam de casuais. Entretanto, as qualidades do Espírito modificam freqüentemente os órgãos que servem às suas manifestações e imprimem ao semblante, e até mesmo ao conjunto das maneiras, um cunho especial. É assim que, sob o envoltório mais humilde, pode-se encontrar a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto sob a figura do grande senhor pode-se ver algumas vezes a expressão da baixeza e da desonra. Algumas pessoas, saídas da mais ínfima posição, adquirem, sem esforços, os hábitos e as maneiras da alta sociedade. Parece que elas reencontram seu ambiente, enquanto outras, apesar de seu nascimento e educação, estão nesse mesmo ambiente sempre deslocadas. Como explicar esse fato senão como um reflexo do que o Espírito foi antes?

Idéias inatas

218 O Espírito encarnado conserva algum traço das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu em suas existências anteriores?

_ Ele possui uma vaga lembrança, que lhe dá o que se chama de idéias inatas.

218 a A teoria das idéias inatas não é, portanto, uma fantasia?

_ Não, os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem. O Espírito, liberto da matéria, sempre os conserva. Durante a encarnação, pode esquecê-los em parte, momentaneamente, mas a intuição que conserva deles o ajuda em seu adiantamento. Sem isso, teria sempre que recomeçar. A cada nova existência, o Espírito parte de onde estava na existência anterior.

218 b Pode, então, haver um grande vínculo entre duas existências sucessivas?

_ Nem sempre tão grande quanto podeis supor, porque as posições são freqüentemente muito diferentes e, no intervalo delas, o Espírito pode ter progredido. (Veja a questão 216.)

219 Qual é a origem das faculdades, das capacidades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como a língua, o cálculo, etc.?

_ Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas do qual nem mesmo ela tem consciência. De onde quereis que esses conhecimentos venham? O corpo muda, mas o Espírito não, embora troque de vestimenta.

220 Ao mudar de corpo, podem-se perder alguns talentos intelectuais, não mais ter, por exemplo, o gosto pelas artes?

_ Sim, se desonrou esse talento ouse fez dele um mau uso. Uma capacidade intelectual pode, além do mais, permanecer adormecida numa existência, porque o Espírito veio para exercitar uma outra que não tem relação com ela. Então, qualquer talento pode permanecer em estado latente para ressurgir mais tarde.

221 É a uma lembrança retrospectiva que o homem deve, mesmo no estado selvagem, o sentimento instintivo da

existência de Deus e o pressentimento da vida futura?

_ É uma lembrança que conservou do que sabia como Espírito antes de encarnar; mas o orgulho muitas vezes sufoca esse sentimento.

221 a É a essa lembrança que se devem certas crenças relativas à Doutrina Espírita e que se encontram em todos os povos?

_ Essa Doutrina é tão antiga quanto o mundo; eis por que pode ser encontrada em toda parte, sendo uma prova de que é verdadeira. O Espírito encarnado, conservando a intuição de seu estado como Espírito, tem, instintivamente, a consciência do mundo invisível, freqüentemente falseada pelos preconceitos, acrescida da ignorância que a mistura com a superstição.

Dogma: essa palavra adquiriu de forma genérica o significado de um princípio, um ponto de doutrina infalível e indiscutível. Porém, o seu verdadeiro sentido não é esse. A Doutrina Espírita não é dogmática no sentido que se conhece em alguns credos religiosos que adotam o princípio de filosofia em que a fé se sobrepõe à razão (fideísmo) para acomodar e justificar suas posições de crença. A palavra dogma está aqui com o seu significado, isto é, a união de um fundamento, um princípio divino, com a experiência humana. Allan Kardec a emprega aqui e nas demais obras da Codificação Espírita com esse sentido, e igualmente os Espíritos se referiram ao dogma da reencarnação com essa significação, como se vê na resposta e à frente, na Parte Segunda, cap. 5, desta obra (N. E.).

Assunto abordado nesta obra, na Parte Terceira, cap. 8 (N. E.).

Transmigração: passagem da alma de um corpo para outro (N. E.).

Cadinho: vaso refratário onde se fundem os metais. Neste caso, local em que os sentimentos são apurados (N. E.).

Genealogia: procedência e origem da família; os antepassados; linhagem (N. E.).

É o caso dos nascimentos dos xifópagos, também chamados irmãos siameses, em que os corpos nascem ligados, e que por razões culturais e pelo desconhecimento das leis da reencarnação eram, até há pouco tempo, tidos e exibidos como monstros. São na verdade Espíritos em provas redentoras (N. E.).

1) Qual a importância de trabalhar a Reencarnação?

Quando falamos de reencarnação, estamos lembrando o tema Justiça Divina. Clareamos nossas mentes, recordando do porquê estamos aqui, aceitando nossas dificuldades e limitações. É o instruir, do qual nos fala a passagem de O consolador prometido no Evangelho segundo o Espiritismo.

2) Qual o preparo que o Educador Espírita da criança e do jovem deve ter para orientar quanto ao tema?

Além da bagagem doutrinária, é interessante estarmos sempre lendo, pesquisando, para que o assunto seja tratado de maneira atual e próxima à realidade do evangelizando, evitando termos incorretos como castigo, ou o jargão "eu mereço", substituindo-o pela sugestão de Joanna de Ângelis "eu preciso".

3) Como este tema tem sido compreendido por nossas crianças ou jovens em nossa sociedade?

De maneira natural, porque é uma lei da natureza.

4) Como podemos trabalhar este tema com nossas crianças e jovens?

Existem muitas opções. A científica, a filosófica. Como casos comprovados de reencarnação, crianças-prodígio. Ou como o esclarecimento dos males inexplicados, sem motivo aparente. Da oportunidade que nos é oferecida junto daqueles com os quais reencarnamos, seguida pelas consequências do que somos, de onde estamos e do que fazemos.

5) Traga suas sugestões e idéias quanto ao tema: planos de aulas, atividades, teatro, filmes, livros... (especificando a faixa etária a qual é destinada)

Tenho uma sugestão para jovens. Um texto que recebi, sobre "memória extra-cerebral".

Muita paz,

Regina Célia

Memória Extra-Cerebral: Evidências a favor da Reencarnação

Carlos A. F. Guimarães

Brasil

Memória Extra-Cerebral... É este o termo técnico usado por cientistas e parapsicólogos para as lembranças espontâneas de crianças que, geralmente a partir do começo da fala ao redor dos dois anos, parecem demonstrar recordações referentes a pessoas e fatos existentes ou ocorridas antes de seu nascimento (STEVENSON, 1995; ANDRADE, 1993; SHRONDER, 2001). As crianças não dizem lembrar-se que vêem tais pessoas ou fatos, mas que são estas pessoas e que vivenciaram pessoalmente estes fatos.

A memória extra-cerebral traz o incômodo paradoxo de que as lembranças narradas (e, em vários casos, posteriormente confirmadas através de documentos, etc.) não foram registradas através da aparelhagem neuropsicomotora do sujeito que as detêm, mas, a princípio, pelo "cérebro" e demais órgãos sensoriais de uma outra pessoa, impreterivelmente morta à época em que a criança espontaneamente narra suas lembranças, muitas vezes referentes a outras famílias e em outros locais que não estão em relação com a família da criança hoje (STEVENSON, 1995; ANDRADE, 1993; SHRODER, 2001). Este fenômeno faz questionar se o modelo mecanicista da mente dominante na ciência não será limitado demais... Pois o fenômeno parece ter um substrato psíquico não necessariamente associado ao sistema nervoso da criança que recorda.

Hoje, a pesquisa da Memória Extra-Cerebral adentra os corredores das universidades. Entre estas, temos de destacar as pesquisas iniciadas pelo Dr. Ian Stevenson na Universidade de Virgínia, Estados Unidos, onde foi professor de Psiquiatria e Psicologia e, mas recentemente, chefe da Divisão de Estudos da Personalidade. A Psychical Research Foundation, da mesma universidade, possui uma revista própria, científica, dedicada a todos os aspectos metodológicos da pesquisa que sugiram a sobrevivência após a morte do corpo físico, incluindo todos os fenômenos parapsicológicos, além dos estudos de casos de Memória Extra-Cerebral. A revista chama-se THETA, não sem razão o nome dado aos prováveis agentes não-físicos causadores de vários dos fenômenos paranormais ligados à teoria da sobrevivência (Poltergeists, Memória Extra-Cerebral, Aparições, etc.). As pesquisas neste sentido realizadas por pesquisadores da Universidade de Virgínia ganhou o nome de "Projeto THETA".

Diversos fatores diferenciais são utilizados como métodos e técnicas de indícios de Reencarnação. Citemos:

- 1) Experiências de Regressão de Memória Artificialmente Provocadas quer seja através de hipnose ou de relaxamento profundo. Tem o inconveniente de que a sugestão da regressão possa provocar lembranças fictícias para atender a expectativa do hipnólogo, mas, ao mesmo tempo, pode atingir realmente instâncias profundas do inconsciente (PINCHERLE, 1990);
- 2) Regressão de Memória Espontânea. Caso raro em que certas pessoas entram em transe espontâneo e recordam de eventos prováveis de vidas passadas;
- 3) Memórias Espontâneas. Geralmente ocorrem em crianças e adolescentes que, em dado momento, começam a recordar nitidamente reminiscências ligadas a uma personalidade que elas dizem ser em outro tempo e lugar. Em algumas destas lembranças existem marcas de nascença que, de alguma forma, estão ligados a traumas físicos que elas dizem ter causado a morte na sua vida anterior.

Entre os primeiros investigadores europeus a realizar estudos sobre memórias espontâneas ligadas a marcas de nascença, está o Dr. Resart Bayer, psiquiatra e presidente da Sociedade Turca de Parapsicologia. Fala o Dr. Bayer que "Certos sinais ou marcas congênitas, muito evidentes, como cicatrizes, etc., que não têm explicações dentro das leis biológicas mas que obrigatoriamente têm de ter uma causa" geralmente associadas às lembranças espontâneas em sua quase totalidade ligadas a ferimentos e traumas que causaram a morte em outra vida, e obrigam a ciência a ocupar-se com seriedade destes fenômenos. O Dr. Stevenson publicou um livro, em dois volumes, com mais de mil páginas, com casos documentados de memórias espontâneas ligadas a marcas de nascença (STEVENSON, 1997). Estes casos são muito raros, mas o conjunto de casos levantados por Stevenson e colaboradores não podem ser negligenciados como as melhores evidências a favor da hipótese da Reencarnação.

Bibliografia

- Andrade, Hernani Guimarães. Reencarnação no Brasil. Matão, 1993, Casa Editora O Clarim.
- Shroder, Tom. Almas Antigas - A busca de evidências científicas da reencarnação. Rio de Janeiro, Sextante, 2001.
- Pincherle, Livio et al. Terapia de Vida Passada. São Paulo, Summus Editorial, 1990.
- Stevenson, Ian. Twenty Cases Suggestive of Reincarnation. Charlottesville, University Press Virginia, 1995.

_____ Reincarnation and Biology, vol. 1: Birthmarks; Vol. 2: Birth Defects and Other Anomalies. Esport, Connecticut. Prager, 1997

- 1) Qual a importância de trabalhar a Reencarnação?

para melhor explicar a justiça e o amor de Deus para as nossas crianças.

2) Qual o preparo que o Educador Espírita da criança e do jovem deve ter para orientar quanto ao tema?

em qualquer tema o evangelizador precisa estar bem seguro em seus conhecimentos , uma vez que a criança costuma perguntar bastante e só o conhecimento é que nos dá a devida segurança.

3) Como este tema tem sido compreendido por nossas crianças ou jovens em nossa sociedade?

na minha turma não tenho encontrado dificuldade nenhuma quanto ao tema, uma vez que é bem mais fácil entender o que se pode explicar.

4) Como podemos trabalhar este tema com nossas crianças e jovens?

depende da idade de nossos grupos, com as crianças do jardim por exemplo, temos que usar figuras para que fique bem claro, já com os maiores, intermediário por exemplo, criar um debate em sala e até mesmo usar o teatro, deixa o tema acessível a todos.

5) Traga suas sugestões e idéias quanto ao tema: planos de aulas, atividades, teatro, filmes, livros... (especificando a faixa etária a qual é destinada)

como já coloquei outras vezes, com o jardim usamos a história da gotinha que se evapora, vai morar na nuvem e depois volta em forma de chuva, fazendo com que os campos fiquem floridos.

a partir do primário usamos livros com histórias sobre desencarne e reencarne.

Oi, pessoal!

1) Qual a importância de trabalhar a Reencarnação?
Toda, afinal, é um dos pilares da Doutrina Espírita.

2) Qual o preparo que o Educador Espírita da criança e do jovem deve ter para orientar quanto ao tema?
Precisa acreditar piamente no que diz, do contrário, a criança perceberá; precisa adequar o tema às diferentes idades, sem ser piegas nem anti-doutrinário; precisa ter um bom embasamento doutrinário, naturalmente adquirido nas obras básicas - obras acessórias não substituem o contato com Kardec.

3) Como este tema tem sido compreendido por nossas crianças ou jovens em nossa sociedade?

Por aqui não vi nenhuma dificuldade. A encarnação está quase entrando no senso comum. A minha preocupação, no momento, nem é convencê-los do que é a encarnação, mas mostrar-lhes em que a crença na reencarnação pode melhorar qualitativamente a vida deles, em que isso pode influenciar as escolhas deles, ETC. Então, na Mocidade, por exemplo, eu nem chegou mais pra eles e fico explicando como que é, como que não é, mas coloco fatos do dia-a-dia e peço para que, juntos, tentemos confrontar esses fatos com a realidade da reencarnação, já que a sobrevivência da alma, para eles, não é questão de achar, mas de acreditar, mesmo.

4) Como podemos trabalhar este tema com nossas crianças e jovens?

Bem, com as crianças, usamos o teatro de fantoches de uma historinha psicografada pelo Chico, a do Juca Lambisca. Isso para prepará-los para "exigir um pouquinho mais". Com a pré-juventude e mocidade, mesmo, a gente trabalho com o "e daí?".

Algo como: vocês acreditam na reencarnação? O que é reencarnação? A reencarnação existe mesmo???

Normalmente eles vão respondendo sim para tudo isso. E aí a gente começa: e daí????? E daí que encarnação existe? Por que não pode

simplesmente não existir?

Se existe reencarnação, quer dizer que eu não preciso me esforçar pra fazer as coisas direito hoje, porque sempre vou ter uma nova oportunidade??? Não???? Mas por quê? Pra que serve acreditar na reencarnação????? Jesus Cristo acreditava na reencarnação????

Como o objetivo do Espiritismo é gerar "livres pensadores", a gente sempre tenta fazê-los pensar ao máximo, antes de "jogar o conceito pronto"; e sempre, sempre, sempre buscamos associar o conteúdo visto à vida deles, porque acreditamos que Espiritismo é qualidade de vida, não só pra vida futura, mas pra hoje, agora!

5) Traga suas sugestões e idéias quanto ao tema: planos de aulas, atividades, teatro, filmes, livros... (especificando a faixa etária a qual é destinada)

Nós temos alguns planos de aula sobre o assunto. Pergunta: devo postá-los na lista, ou enviar para algum endereço, em especial?

Abraços,

Jobis, tentando ser constante na participação

Olá Pessoal:

Reencarnação é um tema de suma importância para nós espíritas, sem esse conhecimento a Doutrina Espírita não faria sentido.

O educador espírita deve estar sempre preparado. Para isso é necessário a busca incessante do conhecimento através das obras básicas e de outros materiais de credibilidade, sendo recomendável também que o evangelizador participe de algum grupo de estudos.

Nunca saberemos de tudo para sermos suficientes, mas seremos suficientes se buscarmos constantemente o tudo.

Para os pequenos (4-9 anos) um bom exemplo de explicar a reencarnação é o da plantação da sementinha de feijão, fazendo com que os evangelizados plantem e que acompanhe a todas as etapas de crescimento. Quanto tiver com a sementinha crescida, mostre a eles que o pé de feijão vai morrer e que a sementinha nova vai renascer, talvez em outro lugar, com outro jeitinho, mas será sempre a sucessão da anterior.

Beijinhos a todos e uma semana iluminada.

Bhethy

Ola boa noite a todos,

É minha primeira vez aqui, e vi que tem um tema interessante a cerca de vidas futuras, isso depois da morte.

Eu queria aprender mais sobre o assunto, "Reencarnação" pois se trata de um assunto polemico.

E como disse Alan Kardec no Evangelho dele, as escrituras são difíceis de entender...

Obrigado e que a luz esteja sobre todos.

Ricardinho - Guarujá

OOis, Gente Linda, tudo joiinha?! :-)

Ricardo seja bem-vindo ao grupo de Evangelizadores/Educadores Espíritas da Criança e do Jovem, embora pelas suas colocações vc ainda não é atuante na área:-)

As colocações que nos traz é interessante porque podem ser colocações que nossas crianças e jovens podem nos colocar e daí vem toda a importância do conhecimento doutrinário e do estudo do Educador/Evangelizador Espírita.

Para embasar as colocações e o estudo acerca da Reencarnação, o Educador/Evangelizador Espírita, pode buscar o suporte e embasamento doutrinário, de obras subsidiárias e obras outras de estudo, tais como as seguintes referências:

O Espírita não vê e não entende a Reencarnação como um assunto "polêmico", porque para aquele que lê e estuda as obras da codificação Espírita, codificada por Allan Kardec a partir das orientações dos Espíritos Superiores, a percebe como natural e coerente com um Deus de Justiça, Bondade e Amor.

Em O Livro dos Espíritos (coloco os itens abaixo), Os Espíritos orientaram acerca da encarnação e da pluralidade das existências, nos capítulo 2 e 4, parte segunda.

Em O Livro dos Médiuns, na primeira parte, Noções Preliminares, capítulo I, Há Espíritos?, há uma dissertação lógica e coerente.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo IV, Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo, há tb toda uma explicativa racional acerca do assunto.

Em A Gênese, no capítulo, itens 17 a 38 , tb há toda uma dissertação sobre o assunto.

Quanto à Bíblia, há vários estudos relatando acerca da reencarnação na Bíblia "(...)Celestino revela que na Bíblia se encontra toda a crença da reencarnação, por parte dos profetas e do povo hebreu, em todas as épocas, e do próprio Cristo que pregava sobre o retorno do espírito noutro corpo, inclusive afirmando, textualmente, que João Batista era o Elias que já vivera no tempo dos Reis de Israel e que havia voltado reencarnado no corpo de João Batista. Dos 23 capítulos do livro, oito se referem à reencarnação na Bíblia.(...)" vide o seguinte artigo: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/ffarias/o-espiritismo-na-biblia.html> também em entrevista virtual concedida por Severino Celestino da Silva , Teólogo paraibano, www.cvdee.org.br - entrevistas virtuais: ; o livro livro Analisando as Traduções Bíblicas, de autoria do mesmo Severino Celestino, é um tratado acerca do assunto tb.

Um dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

01) O Livro dos Espíritos

Parte Segunda _ Capítulo 2

Encarnação dos espíritos

Objetivo da encarnação _ A alma _ Materialismo

Objetivo da encarnação

132 Qual é o objetivo da encarnação dos Espíritos?

_ A Lei de Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição. Para uns é uma expiação; para outros é uma missão. Mas, para chegar a essa perfeição, devem sofrer todas as tribulações da existência corporal: é a expiação. A encarnação tem também um outro objetivo: dar ao Espírito condições de cumprir sua parte na obra da criação. Para realizá-la é que, em cada mundo, toma um corpo em harmonia com a matéria essencial desse mundo para executar aí, sob esse ponto de vista, as determinações de Deus, de modo que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.

* A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do universo. Deus, em sua sabedoria, quis que, numa mesma ação, encontrassem um meio de progredir e de se aproximar Dele. É assim que, por uma lei admirável da Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na natureza.

133 Os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem, têm necessidade da encarnação?

_ Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer só alguns felizes, sem dificuldades e sem trabalho e, por conseguinte, sem mérito.

133 a Mas, então, de que serve aos Espíritos seguirem o caminho do bem, se isso não os livra das dificuldades da vida corporal?

_ Eles chegam mais rápido à finalidade a que se destinam; e, depois, as dificuldades da vida são muitas vezes a consequência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, menos tormentos. Aquele que não é invejoso, ciumento, avarento ou ambicioso não sofrerá com os tormentos que procedem desses defeitos.

A alma

134 O que é a alma?

_ Um Espírito encarnado.

134 a O que era a alma antes de se unir ao corpo?

_ Um Espírito.

134 b As almas e os Espíritos são, portanto, uma e a mesma coisa?

_ Sim, as almas são os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível e se revestem temporariamente de um corpo carnal para se purificar e se esclarecer.

135 Há no homem outra coisa mais que a alma e o corpo?

_ Há o laço que une a alma ao corpo.

135 a Qual é a natureza desse laço?

_ Semimaterial, ou seja, de natureza intermediária entre o Espírito e o corpo. É preciso que assim seja para que possam se comunicar um com o outro. É por esse princípio que o Espírito age sobre a matéria e vice-versa.

* Desse modo, o homem é formado de três partes essenciais: 1ª) O corpo ou ser material, semelhante ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2ª) A alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3ª) O princípio intermediário ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e une

a alma ao corpo físico. São como num fruto: a semente, o perisperma e a casca.

136 A alma é independente do princípio vital?

_ O corpo é apenas o envoltório, repetimos isso constantemente.

136 a O corpo pode existir sem a alma?

_ Sim, pode; porém, desde que cesse a vida no corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, não há união definitiva entre a alma e o corpo; ao passo que, depois que essa união está estabelecida, só a morte do corpo rompe os laços que o unem à alma, que o deixa. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo em que não há vida orgânica.

136 b O que seria nosso corpo se não houvesse alma?

_ Uma massa de carne sem inteligência, tudo o que quisesdes, exceto um ser humano.

137 Um mesmo Espírito pode encarnar em dois corpos diferentes ao mesmo tempo?

_ Não; o Espírito é indivisível e não pode animar simultaneamente dois seres diferentes. (Veja O Livro dos Médiuns, Segunda Parte, cap. 7 _ Da Bicorporeidade e da Transfiguração.)

138 Que pensar daqueles que consideram a alma como o princípio da vida material?

_ É uma questão de palavras que não nos diz respeito. Começai por vos entenderdes a vós mesmos.

139 Alguns Espíritos e, antes deles, alguns filósofos definiram assim a alma: _Uma centelha anímica emanada do grande Todo_. Por que essa contradição?

_ Não há contradição; depende da significação das palavras. Por que não tendes uma palavra para cada coisa?

* A palavra alma é empregada para exprimir coisas muito diferentes. Uns chamam alma o princípio da vida, e com esse entendimento é exato dizer, em sentido figurado, que a alma é _uma centelha anímica emanada do grande Todo_. Essas últimas palavras indicam a fonte universal do princípio vital do qual cada ser absorve uma porção que, depois da morte, retorna à massa. Essa idéia não exclui a de um ser moral distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade. É esse ser que se chama, igualmente, alma, e é nesse sentido que se pode dizer que a alma é um Espírito encarnado. Ao dar à alma definições diferentes, os Espíritos falaram conforme a idéia que faziam da palavra e de acordo com as idéias terrestres de que ainda estavam mais ou menos imbuídos. Isso decorre da insuficiência da linguagem humana, que não tem uma palavra para cada idéia, gerando uma infinidade de enganos e discussões. Eis por que os Espíritos superiores nos dizem que nos entendamos primeiro acerca das palavras (Ver na Introdução explicação mais detalhada de alma).

140 O que pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quanto os músculos e sendo responsável, assim, por cada uma das funções do corpo?

_ Isso depende ainda do sentido que se dá à palavra alma. Se a entendermos como o fluido vital, tem razão; mas se queremos entendê-la como Espírito encarnado, é errada. Como já dissemos, o Espírito é indivisível. Ele transmite o movimento aos órgãos pelo fluido intermediário, sem se dividir.

140 a Entretanto, há Espíritos que deram essa definição.

_ Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.

* A alma atua por intermédio dos órgãos e os órgãos são animados pelo fluido vital, que se reparte entre eles e se concentra mais fortemente nos órgãos que são os centros ou focos do movimento. Conseqüentemente, não procede a idéia de igualar a alma ao fluido vital, se por alma queremos dizer o Espírito que habita o corpo durante a vida e o abandona na morte.

141 Há alguma verdade na opinião dos que pensam que a alma é exterior e envolve o corpo?

_ A alma não está aprisionada no corpo como um pássaro numa gaiola. Irradiante, ela brilha e se manifesta ao redor dele como a luz através de um globo de vidro ou como o som ao redor de um centro sonoro. É desse modo que se pode dizer que é exterior, mas não é o envoltório do corpo. A alma tem dois envoltórios ou corpos: um sutil e leve, que é o primeiro, chamado perispírito; o outro, grosseiro, material e pesado, que é o corpo carnal. A alma é o centro de todos esses envoltórios, como o germe o é numa semente, como já dissemos.

142 O que dizer desta outra teoria segundo a qual a alma, numa criança, se completa a cada período de vida?

_ O Espírito é um só, está completo na criança como no adulto. Os órgãos ou instrumentos das manifestações da alma é que se desenvolvem e se completam. Nesse caso é ainda tomar o efeito pela causa.

143 Por que todos os Espíritos não definem a alma da mesma maneira?

_ Os Espíritos não são todos igualmente esclarecidos sobre estas questões. Há Espíritos cujos conhecimentos são ainda limitados e não compreendem as coisas abstratas, como ocorre entre vós com as crianças. Há também Espíritos pseudo-sábios, que fazem rodeio de palavras para se impor; aliás, como acontece entre vós. Mas, além disso, os próprios Espíritos esclarecidos podem se exprimir em termos diferentes que, no fundo, têm o mesmo significado, especialmente quando se trata de coisas para as quais a vossa linguagem é inadequada para exprimir claramente, precisando de figuras e comparações que tomais como realidade.

144 O que se deve entender por alma do mundo?

_ O princípio universal da vida e da inteligência de onde nascem as individualidades. Mas aqueles que se servem dessas palavras freqüentemente não se compreendem uns aos outros. A palavra alma tem uma aplicação tão elástica que cada um a interpreta de acordo com a sua imaginação. Já se atribuiu, também, uma alma à Terra, o que é preciso entender como sendo o conjunto de Espíritos devotados que dirigem as vossas ações no bom caminho quando os escutais, e que são, de algum modo, os representantes de Deus em relação ao vosso globo.

145 Como tantos filósofos antigos e modernos têm discutido por tanto tempo sobre a ciência psicológica sem ter chegado à verdade?

_ Esses homens eram os precursores da Doutrina Espírita eterna. Eles prepararam os caminhos. Eram homens e se enganaram, tomaram suas próprias idéias pela luz. Mas os próprios erros servem para deduzir a verdade ao mostrar os prós e os contras. Aliás, entre esses erros se encontram grandes verdades, que um estudo comparativo tornará compreensíveis1.

146 A alma tem uma sede determinada e circunscrita no corpo?

_ Não, mas está mais particularmente na cabeça entre os grandes gênios, os que pensam muito, e no coração nos que têm sentimentos elevados e cujas ações beneficiam toda a humanidade.

146 a Que pensar da opinião daqueles que colocam a alma num centro vital?

_ Isso quer dizer que o Espírito se localiza, de preferência, nessa parte do vosso organismo, uma vez que é para aí que convergem todas as sensações. Aqueles que a colocam no que consideram como centro da vitalidade a confundem com o fluido ou princípio vital. Contudo, pode-se dizer que a sede da alma está mais particularmente nos órgãos que servem às manifestações intelectuais e morais.

02) O Livro dos Espíritos

Parte Segunda _ Capítulo 4

Pluralidade das existências

A reencarnação _ Justiça da reencarnação _ Encarnação nos diferentes mundos _ Transmigração progressiva _ Destinação das crianças após a morte _ Sexo nos Espíritos _ Parentesco, filiação _ Semelhanças físicas e morais _ Idéias inatas

A reencarnação

166 Como a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corporal, pode acabar de se depurar?

_ Submetendo-se à prova de uma nova existência.

166 a Como a alma realiza essa nova existência? É pela sua transformação como Espírito?

_ A alma, ao se depurar, sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso é preciso que passe pela prova da vida corporal.

166 b A alma tem, portanto, que passar por muitas existências corporais?

_ Sim, todos nós temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem vos manter na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse é o desejo deles.

166 c Desse princípio parece resultar que a alma, após ter deixado um corpo, toma outro, ou seja, reencarna em um novo corpo. É assim que se deve entender?

_ Evidentemente.

167 Qual é o objetivo da reencarnação?

_ Expição, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?

168 O número de existências corporais é limitado ou o Espírito reencarna perpetuamente?

_ A cada nova existência, o Espírito dá um passo no caminho do progresso. Quando se libertar de todas as suas impurezas, não tem mais necessidade das provações da vida corporal.

169 O número de encarnações é o mesmo para todos os Espíritos?

_ Não; aquele que caminha rápido se poupa das provas. Todavia, essas encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porque o progresso é quase infinito.

170 Em que se torna o Espírito após sua última encarnação?

_ Espírito bem-aventurado; é um Espírito puro.

Justiça da reencarnação

171 Em que se baseia o dogma¹ da reencarnação?

_ Na justiça de Deus e na revelação, e repetimos incessantemente: um bom pai deixa sempre para seus filhos uma porta aberta ao arrependimento. A razão não vos diz que seria injusto privar, para sempre, da felicidade eterna todos aqueles cujo aprimoramento não dependeu deles mesmos? Não são todos os homens filhos de Deus? Só homens egoístas podem pregar a injustiça, o ódio implacável e os castigos sem perdão.

* Todos os Espíritos estão destinados à perfeição, e Deus lhes fornece os meios de alcançá-la pelas provações da vida corporal. Mas, na Sua justiça, lhes permite cumprir, em novas existências, o que não puderam fazer, ou acabar, numa primeira prova.

Não estaria de acordo nem com a igualdade, a justiça, nem com a bondade de Deus condenar para sempre os que encontraram, no próprio meio em que viveram, obstáculos ao seu melhoramento, independentemente de sua vontade. Se a sorte do homem estivesse irrevogavelmente fixada após a morte, Deus não teria pesado as ações de todos numa única e mesma balança e não agiria com imparcialidade.

A doutrina da reencarnação, que consiste em admitir para o homem diversas existências sucessivas, é a única que responde à idéia que fazemos da justiça de Deus em relação aos homens que se acham numa condição moral inferior; a única que pode nos explicar o futuro e firmar nossas esperanças, porque nos oferece o meio de resgatar nossos erros por novas provações. A razão nos demonstra essa doutrina e os Espíritos a ensinam.

O homem que tem consciência de sua inferioridade encontra na doutrina da reencarnação uma esperança consoladora. Se acredita na justiça de Deus, não pode esperar achar-se, perante a eternidade, em pé de igualdade com aqueles que agiram melhor do que ele. Contudo, o pensamento de que essa inferioridade não o exclui para sempre do bem supremo que conquistará mediante novos esforços o sustenta e lhe reanima a coragem. Quem é que, no término de sua caminhada, não lamenta ter adquirido muito tarde uma experiência que não pode mais aproveitar? Porém, essa experiência tardia não está perdida; tirará proveito dela numa nova vida.

Encarnação nos diferentes mundos

172 Nossas diferentes existências corporais se passam todas na Terra?

_ Não, nem todas, mas em diferentes mundos. As que passamos na Terra não são nem as primeiras nem as últimas, embora sejam das mais materiais e mais distantes da perfeição.

173 A alma, a cada nova existência corporal, passa de um mundo para outro ou pode ter várias existências num mesmo globo?

_ Ela pode reviver diversas vezes num mesmo globo, se não for suficientemente avançada para passar a um mundo superior.

173 a Desse modo, podemos reaparecer muitas vezes na Terra?

_ Certamente.

173 b Podemos voltar à Terra após ter vivido em outros mundos?

_ Seguramente. Já vivestes em outros mundos além da Terra.

174 Voltar a viver na Terra é uma necessidade?

— Não; mas se não avançardes, podereis ir para um outro mundo que não seja melhor e que pode até ser pior.

175 Existe alguma vantagem em voltar a habitar a Terra?

— Nenhuma vantagem em particular, a menos que se esteja em missão. Nesse caso se progride aí como em qualquer outro mundo.

175 a Não seria melhor permanecer como Espírito?

— Não, não. Seria permanecer estacionário, e o que se quer é avançar para Deus.

176 Os Espíritos, após terem encarnado em outros mundos, podem encarnar neste, sem nunca terem passado por aqui?

— Sim, como vós em outros mundos. Todos os mundos são solidários: o que não se cumpre em um se cumpre em outro.

176 a Desse modo, há homens que estão na Terra pela primeira vez?

— Há muitos e em diversos graus.

176 b Pode-se reconhecer por um sinal qualquer quando um Espírito está pela primeira vez na Terra?

— Isso não teria nenhuma utilidade.

177 Para chegar à perfeição e à felicidade suprema, que são o objetivo final de todos os homens, o Espírito deve passar por todos os mundos que existem no universo?

— Não. Há muitos mundos que estão num mesmo grau da escala evolutiva e onde o Espírito não aprenderia nada de novo.

177 a Como então explicar a pluralidade dessas existências num mesmo globo?

— O Espírito pode aí se encontrar a cada vez em posições bem diferentes, que são para ele outras ocasiões de adquirir experiência.

178 Os Espíritos podem encarnar corporalmente num mundo relativamente inferior àquele em que já viveram?

— Sim, se for para cumprir uma missão e ajudar no progresso. Aceitam com alegria as dificuldades dessa existência, porque lhes oferecem um meio de avançar.

178 a Isso não pode ocorrer por expiação? Deus não pode enviar Espíritos rebeldes para mundos inferiores?

— Os Espíritos podem permanecer estacionários, mas não regridem. Quando estacionam, sua punição é não avançar e ter de recomeçar as existências mal-empregadas num meio conveniente à sua natureza.

178 b Quais são aqueles que devem recomeçar a mesma existência?

— Os que falharam em sua missão ou em suas provas.

179 Os seres que habitam cada mundo atingiram um mesmo grau de perfeição?

— Não, é como na Terra: há seres mais avançados e menos avançados.

180 Ao passar deste mundo para um outro, o Espírito conserva a inteligência que tinha aqui?

— Sem dúvida, a inteligência não se perde, mas pode não ter os mesmos meios de manifestá-la; isso depende de sua superioridade e das condições do corpo que vai tomar. (Veja *—Influência do organismo—*, Parte Segunda, cap. 7).

181 Os seres que habitam os diferentes mundos possuem corpo semelhante aos nosso?

— Sem dúvida possuem corpo, porque é preciso que o Espírito esteja revestido de matéria para agir sobre a matéria. Porém, esse corpo é mais ou menos material, de acordo com o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. E é isso que diferencia os mundos que devem percorrer; porque há muitas moradas na casa de nosso Pai e, portanto, muitos graus. Alguns o sabem e têm consciência disso na Terra; outros não sabem nada.

182 Podemos conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?

— Nós, Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos encontrais. Portanto, não devemos revelar essas coisas a todos, visto que nem todos terão alcance de compreendê-las, e isso os perturbaria.

* À medida que o Espírito se purifica, o corpo que o reveste se aproxima igualmente da natureza espírita. A matéria torna-se menos densa, ele não mais se arrasta em sofrimento pela superfície do solo, as necessidades físicas são menos grosseiras e os seres vivos não têm mais necessidade de se destruírem mutuamente para se alimentar. O Espírito é mais livre e, para atingir coisas distantes, tem percepções que nos são desconhecidas. Ele vê pelos olhos do corpo o que apenas pelo pensamento podemos imaginar.

A purificação dos Espíritos reflete-se na perfeição moral dos seres em que estão encarnados. As paixões brutais se enfraquecem e o egoísmo dá lugar a um sentimento fraternal. É desse modo que, nos mundos superiores à Terra, as guerras são desconhecidas, os ódios e as discórdias não têm motivo, porque ninguém pensa em fazer o mal a seu semelhante. A intuição que têm do futuro, a segurança que uma consciência livre de remorsos lhes dá, fazem com que a morte não lhes cause nenhuma apreensão, por isso a encaram sem temor e a compreendem como uma simples transformação.

A duração da vida nos diferentes mundos parece ser proporcional ao grau de superioridade física e moral desses mundos, e isso é perfeitamente racional. Quanto menos material é o corpo, menos está sujeito às alternâncias e instabilidades que o desorganizam. Quanto mais puro é o Espírito, mais livre das paixões que o destroem. Esse é ainda um benefício da Providência que, desse modo, abrevia os sofrimentos.

183 Ao ir de um mundo para outro, o Espírito passa por uma nova infância?

— A infância é em todos os lugares uma transição necessária, mas não é tão frágil em todos os lugares como entre vós, na Terra.

184 O Espírito pode escolher o novo mundo que vai habitar?

— Nem sempre, mas pode pedir e conseguir isso se o merecer; porque os mundos são acessíveis aos Espíritos de acordo com seu grau de elevação.

184 a Se o Espírito não pede nada, o que determina o mundo em que deve reencarnar?

— O grau de sua elevação.

185 O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada globo?

— Não; os mundos estão também submetidos à lei do progresso². Todos começaram como o vosso, por um estado inferior, e a própria Terra passará por uma transformação semelhante. Ela será um paraíso quando os homens se

tornarem bons.

* É assim que as raças que hoje povoam a Terra desaparecerão um dia e serão substituídas por seres cada vez mais perfeitos. Essas raças transformadas sucederão às atuais, como as atuais sucederam a outras ainda mais atrasadas.

186 Há mundos em que o Espírito, deixando de habitar um corpo material, tem apenas como envoltório o perispírito?

_ Sim, há. Nesses mundos até mesmo esse envoltório, o perispírito, torna-se tão etéreo que para vós é como se não existisse. É o estado dos Espíritos puros.

186 a Disso parece resultar que não há uma demarcação definida entre o estado das últimas encarnações e o de Espírito puro?

_ Essa demarcação não existe. A diferença nesse caso se desfaz pouco a pouco, torna-se imperceptível, assim como a noite se desfaz diante dos primeiros clarões da alvorada.

187 A substância do perispírito é a mesma em todos os globos?

_ Não; é mais ou menos etérea. Ao passar de um mundo para outro,

o Espírito se reveste instantaneamente da matéria própria de cada um deles, com a rapidez de um relâmpago.

188 Os Espíritos puros habitam mundos especiais, ou estão no espaço universal, sem estar ligados mais a um mundo do que a outro?

_ Os Espíritos puros habitam determinados mundos, mas não estão restritos a eles como os homens estão à Terra; eles podem, melhor do que os outros, estar em todos os lugares.

* De acordo com o ensinamento dos Espíritos, de todos os globos que compõem o nosso sistema planetário, a Terra é onde os habitantes são menos avançados, tanto física quanto moralmente. Marte ainda estaria inferior, e Júpiter muito superior em todos os sentidos. O Sol não seria um mundo habitado por seres corporais, e sim um lugar de encontro de Espíritos superiores que, de lá, irradiam seus pensamentos para outros mundos, que dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a eles por meio do fluido universal. Como constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis parecem estar numa posição idêntica.

O volume e a distância que estão do Sol não têm nenhuma relação necessária com o grau de adiantamento dos mundos, pois parece que Vênus é mais avançado que a Terra, e Saturno menos que Júpiter.

Muitos Espíritos que na Terra animaram pessoas conhecidas disseram estar encarnados em Júpiter, um dos mundos mais próximos da perfeição, e é admirável ver, nesse globo tão avançado, homens que, na opinião geral que fazemos deles, não eram reconhecidos como tão elevados. Isso não deve causar admiração, se considerarmos que alguns Espíritos que habitam Júpiter podem ter sido enviados à Terra para cumprir uma missão que, aos nossos olhos, não os colocava em primeiro plano; que, entre sua existência terrestre e a de Júpiter, podem ter tido outras intermediárias, nas quais se melhoraram. E, finalmente, que nesse mundo, como no nosso, há diferentes graus de desenvolvimento, e que entre esses graus pode haver a mesma distância como a que separa entre nós o selvagem do homem civilizado. Desse modo, o fato de habitarem Júpiter não quer dizer que estão no mesmo padrão dos seres mais avançados de lá, da mesma forma que não se está no mesmo padrão de um sábio da Universidade só porque se reside em Paris.

As condições de longevidade não são também as mesmas que na Terra, e por isso não se pode comparar a idade. Um Espírito evocado, desencarnado há alguns anos, disse estar encarnado há seis meses num mundo cujo nome nos é desconhecido. Interrogado sobre a idade que tinha nesse mundo, respondeu: _Não posso avaliá-la, porque não contamos o tempo como vós; além do mais, o modo de vida não é o mesmo; desenvolvemo-nos lá com muito mais rapidez; embora não faça mais que seis dos vossos meses que lá estou, posso dizer que, quanto à inteligência, tenho trinta anos da idade que tive na Terra_.

Muitas respostas semelhantes nos foram dadas por outros Espíritos, e isso nada tem de inacreditável. Não vemos na Terra um grande número de animais adquirir em poucos meses seu desenvolvimento normal? Por que não poderia ocorrer o mesmo com os habitantes de outras esferas? Notemos, por outro lado, que o desenvolvimento adquirido pelo homem na Terra, na idade de trinta anos, pode ser apenas uma espécie de infância, comparado ao que deve alcançar. Bem curto de vista se revela quem nos toma em tudo por protótipos da criação, e é rebaixar a Divindade crer que, fora o homem, nada mais é possível a Deus (N. K.).

Transmigração3 progressiva

189 Desde o princípio de sua formação, o Espírito desfruta da plenitude de suas faculdades?

_ Não, o Espírito, assim como o homem, tem também sua infância. Na origem, os Espíritos têm somente uma existência instintiva e mal têm consciência de si mesmos e de seus atos. É pouco a pouco que a inteligência se desenvolve.

190 Qual é o estado da alma em sua primeira encarnação?

_ É o estado de infância na vida corporal. Sua inteligência apenas desabrocha: a alma ensaia para a vida.

191 As almas de nossos selvagens são almas em estado de infância?

_ De infância relativa; são almas já desenvolvidas, pois já sentem paixões.

191 a As paixões são, então, um sinal de desenvolvimento?

_ De desenvolvimento sim, mas não de perfeição. As paixões são um sinal da atividade e da consciência doeu, visto que, na alma primitiva, a inteligência e a vida estão em estado de germe.

* A vida do Espírito, em seu conjunto, passa pelas mesmas fases que vemos na vida corporal. Gradualmente, passa do estado de embrião ao de infância para atingir, no decurso de uma sucessão de períodos, o de adulto, que é o da perfeição, com a diferença de que não conhece o declínio e a decrepitude, isto é, a velhice extrema como na vida corporal. Essa vida, que teve começo, não terá fim; precisa de um tempo imenso, do nosso ponto de vista, para passar da infância espírita a um desenvolvimento completo, e seu progresso se realiza não somente num único mundo, mas passando por diversos mundos. A vida do Espírito se compõe, assim, de uma série de existências corporais, e cada uma delas é uma ocasião para o seu progresso, como cada existência corporal se compõe de uma série de dias em cada um dos quais o homem adquire um acréscimo de experiência e instrução. Mas, da mesma forma que, na vida do homem, há dias que não trazem nenhum proveito, também na do Espírito há existências corporais sem resultado, por não as ter sabido aproveitar.

192 Pode-se, na vida atual, por efeito de uma conduta perfeita, superar todos os graus e tornar-se um Espírito puro sem passar por graus intermediários?

— Não, porque o que para o homem parece perfeito está longe da perfeição. Existem qualidades que lhe são desconhecidas e que não pode compreender. Ele pode ser tão perfeito quanto comporte a perfeição de sua natureza terrestre, mas não é a perfeição absoluta. Da mesma forma que uma criança, por mais precoce que seja, tem que passar pela juventude antes de alcançar a idade madura; e um doente tem que passar pelo estado de convalescença antes de recuperar a saúde. Aliás, o Espírito deve avançar em ciência e moralidade; se progrediu apenas num deles, é preciso que progrida no outro, para atingir o alto da escala. Porém, quanto mais o homem avança em sua vida presente, menos longas e difíceis serão as provas futuras.

192 a O homem pode, pelo menos, assegurar nesta vida uma existência futura menos cheia de amarguras?

— Sim, sem dúvida, pode abreviar a extensão e reduzir as dificuldades do caminho. Só o negligente se encontra sempre na mesma situação.

193 Um homem, numa futura existência, pode descer mais baixo do que na atual?

— Como posição social, sim; como Espírito, não.

194 A alma de um homem de bem pode, numa nova encarnação, animar o corpo de um perverso?

— Não. Ela não pode regredir.

194 a A alma de um homem perverso pode tornar-se a de um homem de bem?

— Sim, se houver arrependimento, o que, então, é uma recompensa.

* A marcha dos Espíritos é progressiva e não retrógrada. Elevam-se gradualmente na hierarquia e não descem da categoria que já alcançaram. Em suas diferentes existências corporais podem descer como homens, mas não como Espíritos. Assim, a alma de um poderoso da Terra pode mais tarde animar o mais humilde operário, e vice-versa; essas posições entre os homens ocorrem muitas vezes na razão inversa dos sentimentos morais. Herodes era rei e Jesus, carpinteiro.

195 A possibilidade de se melhorar numa outra existência não pode levar certas pessoas a perseverar no mau caminho, pelo pensamento de que poderão sempre se corrigir mais tarde?

— Aquele que pensa assim não acredita em nada, e nem a idéia de um castigo eterno o amedrontaria mais do que qualquer outra, porque sua razão a repele, e essa idéia leva-o à incredulidade a respeito de tudo. Se unicamente se tivessem empregado meios racionais para orientar os homens, não haveria tantos céticos. Um Espírito imperfeito pode, de fato, durante sua vida corporal, pensar como dizéis; mas, uma vez libertado da matéria, pensa de outra forma, porque logo se apercebe de que fez um cálculo errado e, então, virá consciente de um sentimento contrário a esse, na sua nova existência. É assim que se realiza o progresso e é por essa razão que existem na Terra homens mais avançados que outros; uns já possuem a experiência que outros ainda não têm, mas que adquirirão pouco a pouco. Depende deles impulsionar o seu próprio progresso ou retardá-lo indefinidamente.

* O homem que se encontra numa posição má deseja trocá-la o mais depressa possível. Aquele que está convencido de que as dificuldades desta vida são a consequência de suas imperfeições procurará garantir uma nova existência menos sofrida, e esse pensamento o desviará mais depressa do caminho do mal do que a idéia do fogo eterno, em que não acredita.

196 Se os Espíritos apenas podem melhorar-se suportando as dificuldades da existência corporal, segue-se que a vida material seria uma espécie de cadinho⁴ ou depurador por onde devem passar para alcançar a perfeição?

— Sim, é exatamente assim. Eles se melhoram nessas provas evitando o mal e praticando o bem. Mas é só depois de várias encarnações ou depurações sucessivas que atingem o objetivo a que se destinam após um tempo mais ou menos longo e de acordo com seus esforços.

196 a É o corpo que influi sobre o Espírito para melhorá-lo, ou o Espírito que influi sobre o corpo?

— Teu Espírito é tudo; teu corpo é uma vestimenta que apodrece; eis tudo.

* No suco da videira, nós encontramos uma comparação semelhante aos diferentes graus da depuração da alma. Ele contém o licor chamado espírito ou álcool, mas enfraquecido por uma série de matérias estranhas que lhe alteram a essência. Essa essência só atinge a pureza absoluta após diversas destilações, em cada uma das quais se depura das várias impurezas. O corpo é o alambique no qual a alma deve entrar para se depurar; as matérias estranhas são como o perispírito que se depura à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.

Destinação das crianças após a morte

197 O Espírito de uma criança que desencarna em tenra idade poderá ser tão avançado quanto o de um adulto?

— Algumas vezes é mais, porque pode ter vivido muito mais e ter mais experiência, principalmente se progrediu.

197 a O Espírito de uma criança pode, então, ser mais avançado do que o de seu pai?

— Isso é muito freqüente. Vós mesmos não vedes isso muitas vezes na Terra?

198 De uma criança que morre em tenra idade, e, portanto, não tendo praticado o mal, podemos supor que seu Espírito pertença aos graus superiores?

— Se não fez o mal, não fez o bem, e Deus não a isenta das provas que deve passar. Seu grau de pureza não ocorre porque tenha animado o corpo de uma criança, mas pelo progresso que já realizou.

199 Por que a vida é muitas vezes interrompida na infância?

— A duração da vida de uma criança pode ser, para o Espírito que nela está encarnado, o complemento de uma existência anterior interrompida antes do tempo. Sua morte é, muitas vezes, também uma prova ou uma expiação para os pais.

199 a O que acontece com o Espírito de uma criança que morre em tenra idade?

— Ela recomeça uma nova existência.

* Se o homem tivesse apenas uma existência e se, depois dela, sua destinação futura fosse fixada perante a eternidade, qual seria o mérito de metade da espécie humana que morre em tenra idade, para desfrutar, sem esforços, da felicidade eterna? E com que direito ficaria desobrigada e livre das condições, muitas vezes tão duras, impostas à outra metade? Tal ordem de coisas não estaria de acordo com a justiça de Deus. Pela reencarnação, a igualdade é para todos. O futuro pertence a todos sem exceção e sem favorecer a ninguém. Os que se retardam não podem culpar senão a si mesmos. O homem deve ter o mérito de seus atos, como tem de sua responsabilidade.

Além do mais, não é racional considerar a infância como um estado normal de inocência. Não se vêem crianças dotadas dos piores instintos numa idade em que a educação ainda não pôde exercer sua influência? Não há algumas que parecem trazer do berço a astúcia, a falsidade, a malícia, até mesmo o instinto de roubo e de homicídio, apesar dos bons exemplos que lhe são dados de todos os lados? A lei civil as absolve de seus delitos, porque considera que agem sem discernimento. E tem razão, porque, de fato, agem mais instintivamente do que pela própria vontade. Porém, de onde podem se originar esses instintos tão diferentes em crianças da mesma idade, educadas nas mesmas condições e submetidas às mesmas influências? De onde vem essa perversidade precoce, senão da inferioridade do Espírito, uma vez que a educação em nada contribuiu para isso? As que são dadas a vícios, é porque seu Espírito progrediu menos e, portanto, sofrem as conseqüências, não por seus atos de infância, mas por aqueles de suas existências anteriores. E é desse modo que a lei é igual para todos, e a justiça de Deus a todos alcança.

Sexo nos Espíritos

200 Os Espíritos têm sexo?

_ Não como o entendeis, porque o sexo depende do organismo físico. Existe entre eles amor e simpatia, mas fundados na identidade dos sentimentos.

201 O Espírito que animou o corpo de um homem pode, em uma nova existência, animar o de uma mulher e vice-versa?

_ Sim, são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

202 Quando está na erraticidade, o Espírito prefere encarnar no corpo de um homem ou de uma mulher?

_ Isso pouco importa ao Espírito. Depende das provas que deve suportar.

* Os Espíritos encarnam como homens ou mulheres, porque não têm sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, assim como cada posição social, lhes oferece provas, deveres especiais e a ocasião de adquirir experiência. Aquele que encarnasse sempre como homem apenas saberia o que sabem os homens.

Parentesco, filiação

203 Os pais transmitem aos filhos uma porção de sua alma ou limitam-se a dar-lhes a vida animal a que uma nova alma, mais tarde, vem acrescentar a vida moral?

_ Dão-lhe apenas a vida animal, porque a alma é indivisível. Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes e vice-versa.

204 Uma vez que tivemos diversas existências, o parentesco pode recuar além de nossa existência atual?

_ Não pode ser de outra forma. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos laços que remontam às existências anteriores. Daí muitas vezes decorrem as causas de simpatia entre vós e alguns Espíritos que vos parecem estranhos.

205 Por que, aos olhos de certas pessoas, a doutrina da reencarnação se apresenta como destruidora dos laços de família por fazê-los recuar às existências anteriores?

_ Ela não os destrói. Ela os amplia. O parentesco, estando fundado em afeições anteriores, faz com que os laços que unem os membros de uma mesma família sejam mais vigorosos. Essa doutrina amplia também os deveres da fraternidade, uma vez que, entre os vossos vizinhos, ou entre os servidores, pode-se encontrar um Espírito que esteve ligado a vós pelos laços de sangue.

205 a Ela diminui, entretanto, a importância que alguns atribuem à sua genealogia, uma vez que se pode ter tido por pai um Espírito que pertenceu a outra raça, ou tendo vindo de uma condição bem diversa?

_ É verdade, mas essa importância está fundada no orgulho. O que essas pessoas honram em seus ancestrais são os títulos, a posição, a fortuna. Alguém que coraria de vergonha por ter tido como antepassado um honesto sapateiro se gabaria de descender de um nobre corrupto e debochado. Mas o que quer que eles digam ou façam, não impedirão as coisas de ser o que são, porque Deus não formulou as leis da natureza de acordo com a vaidade deles.

206 Do fato de não haver ligações de filiação entre os Espíritos de descendentes da mesma família, segue-se que o culto aos ancestrais seja uma coisa ridícula?

_ Certamente que não. Todo homem deve considerar-se feliz por pertencer a uma família em que encarnam Espíritos elevados. Embora os Espíritos não procedam uns dos outros, têm afeição aos que lhe estão ligados pelos laços de família, porque esses Espíritos são freqüentemente atraídos a esta ou àquela família em razão de simpatias ou ligações anteriores. Mas, ficai certos: os Espíritos de vossos ancestrais não se sentem honrados pelo culto que vós lhes ofereceis por orgulho. O valor dos méritos que tiveram só se refletirão sobre vós pelo esforço que fizerdes em seguir-lhes os bons exemplos, e, só assim, então, vossa lembrança pode lhes ser agradável e útil.

Semelhanças físicas e morais

207 Os pais transmitem muitas vezes a seus filhos a semelhança física. Eles também lhes transmitem alguma semelhança moral?

_ Não, uma vez que têm almas ou Espíritos diferentes. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças há apenas consangüinidade.

207 a De onde vêm as semelhanças morais que existem algumas vezes entre os pais e filhos?

_ São Espíritos simpáticos atraídos pela semelhança de suas tendências.

208 O Espírito dos pais tem influência sobre o do filho após o nascimento?

_ Há uma influência muito grande. Como já dissemos, os Espíritos devem contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm como missão desenvolver o de seus filhos pela educação. É para eles uma tarefa: se falharem, serão culpados.

209 Por que pais bons e virtuosos geram, às vezes, filhos de natureza perversa? Melhor dizendo, por que as boas qualidades dos pais nem sempre atraem, por simpatia, um bom Espírito para animar seu filho?

_ Um Espírito mau pode pedir pais bons, na esperança de que seus conselhos o orientem a um caminho melhor e, muitas vezes, Deus lhe concede isso.

210 Os pais podem, por seus pensamentos e preces, atrair para o corpo de um filho um Espírito bom em preferência a um Espírito inferior?

Não, mas podem melhorar o Espírito do filho que geraram e que lhes foi confiado: é seu dever. Filhos maus são uma provação para os pais.

211 De onde vem a semelhança de caráter que muitas vezes existe entre dois irmãos, especialmente entre gêmeos?

_ Espíritos simpáticos que se aproximam por semelhança de sentimento se que se sentem felizes por estar juntos.

212 Nas crianças cujos corpos nascem ligados e que possuem certos órgãos em comum há dois Espíritos, ou melhor, duas almas?

_ Sim, há duas, são dois os corpos. Entretanto, a semelhança entre eles é tanta que se afigura aos vossos olhos como se fossem uma só.

213 Visto que os Espíritos encarnam como gêmeos por simpatia, de onde vem a aversão que se vê algumas vezes entre eles?

_ Não é uma regra que os gêmeos sejam Espíritos simpáticos. Espíritos maus podem querer lutar juntos no teatro da vida.

214 O que pensar das histórias de crianças gêmeas que brigam no ventre da mãe?

_ Lendas! Para dar idéia de que seu ódio era muito antigo, fizeram-no presente antes de seu nascimento. Geralmente vós não levais em conta as figuras poéticas.

215 De onde vem o caráter distintivo que se nota em cada povo?

_ Os Espíritos também se agrupam em famílias formadas pela semelhança de suas tendências mais ou menos depuradas, de acordo com sua elevação. Pois bem! Um povo é uma grande família na qual se reúnem Espíritos simpáticos. A tendência que têm os membros dessas grandes famílias os leva a se unirem, daí se origina a semelhança que existe no caráter distintivo de cada povo. Acreditais que Espíritos bons e caridosos procurarão um povo duro e grosseiro? Não, os Espíritos simpatizam com as coletividades, assim como simpatizam com os indivíduos; aí estão em seu meio.

216 O homem conserva, em suas novas existências, traços do caráter moral de existências anteriores?

_ Sim, isso pode ocorrer; mas ao se melhorar, ele muda. Sua posição social pode também não ser mais a mesma. Se de senhor torna-se escravo, seus gostos serão completamente diferentes e teríeis dificuldade em reconhecê-lo. Sendo o Espírito sempre o mesmo nas diversas encarnações, suas manifestações podem ter uma ou outra semelhança, modificadas, entretanto, pelos hábitos de sua nova posição, até que um aperfeiçoamento notável venha mudar completamente seu caráter; por isso, de orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e bondoso, desde que se tenha arrependido.

217 O homem, pelo Espírito, conserva traços físicos das existências anteriores em suas diferentes encarnações?

_ O corpo que foi anteriormente destruído não tem nenhuma relação com o novo. Entretanto, o Espírito se reflete no corpo. Certamente, o corpo é apenas matéria, mas apesar disso é modelado de acordo com a capacidade do Espírito que lhe imprime um certo caráter, principalmente ao rosto, e é verdade quando se diz que os olhos são o espelho da alma, ou seja, é o rosto que mais particularmente reflete a alma. É assim que uma pessoa sem grande beleza tem, entretanto, algo que agrada quando é animada por um Espírito bom, sábio, humanitário, enquanto existem rostos muito belos que nada fazem sentir, podendo até inspirar repulsa. Poderíeis pensar que apenas os corpos muito belos servem de envoltório aos Espíritos mais perfeitos; entretanto, encontrais todos os dias homens de bem sem nenhuma beleza exterior. Sem haver uma semelhança pronunciada, a similitude dos gostos e das inclinações pode dar o que se chama de um _ar de família_.

* Tendo em vista que o corpo que reveste a alma na nova encarnação não tem necessariamente nenhuma relação com o da encarnação anterior, uma vez que em relação a ele pode ter uma procedência completamente diferente, seria absurdo admitir que numa sucessão de existências ocorressem semelhanças que não passam de casuais. Entretanto, as qualidades do Espírito modificam freqüentemente os órgãos que servem às suas manifestações e imprimem ao semblante, e até mesmo ao conjunto das maneiras, um cunho especial. É assim que, sob o envoltório mais humilde, pode-se encontrar a expressão da grandeza e da dignidade, enquanto sob a figura do grande senhor pode-se ver algumas vezes a expressão da baixeza e da desonra. Algumas pessoas, saídas da mais ínfima posição, adquirem, sem esforços, os hábitos e as maneiras da alta sociedade. Parece que elas reencontram seu ambiente, enquanto outras, apesar de seu nascimento e educação, estão nesse mesmo ambiente sempre deslocadas. Como explicar esse fato senão como um reflexo do que o Espírito foi antes?

Idéias inatas

218 O Espírito encarnado conserva algum traço das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu em suas existências anteriores?

_ Ele possui uma vaga lembrança, que lhe dá o que se chama de idéias inatas.

218 a A teoria das idéias inatas não é, portanto, uma fantasia?

_ Não, os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem. O Espírito, liberto da matéria, sempre os conserva. Durante a encarnação, pode esquecê-los em parte, momentaneamente, mas a intuição que conserva deles o ajuda em seu adiantamento. Sem isso, teria sempre que recomeçar. A cada nova existência, o Espírito parte de onde estava na existência anterior.

218 b Pode, então, haver um grande vínculo entre duas existências sucessivas?

_ Nem sempre tão grande quanto podeis supor, porque as posições são freqüentemente muito diferentes e, no intervalo delas, o Espírito pode ter progredido. (Veja a questão 216.)

219 Qual é a origem das faculdades, das capacidades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, como a língua, o cálculo, etc.?

_ Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas do qual nem mesmo ela tem consciência. De onde quereis que esses conhecimentos venham? O corpo muda, mas o Espírito não, embora troque de vestimenta.

220 Ao mudar de corpo, podem-se perder alguns talentos intelectuais, não mais ter, por exemplo, o gosto pelas artes?

_ Sim, se desonrou esse talento ou se fez dele um mau uso. Uma capacidade intelectual pode, além do mais, permanecer adormecida numa existência, porque o Espírito veio para exercitar uma outra que não tem relação com ela. Então, qualquer talento pode permanecer em estado latente para ressurgir mais tarde.

221 É a uma lembrança retrospectiva que o homem deve, mesmo no estado selvagem, o sentimento instintivo da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?

_ É uma lembrança que conservou do que sabia como Espírito antes de encarnar; mas o orgulho muitas vezes sufoca esse sentimento.

221 a É a essa lembrança que se devem certas crenças relativas à Doutrina Espírita e que se encontram em todos os povos?

_ Essa Doutrina é tão antiga quanto o mundo; eis por que pode ser encontrada em toda parte, sendo uma prova de que é verdadeira. O Espírito encarnado, conservando a intuição de seu estado como Espírito, tem, instintivamente, a consciência do mundo invisível, freqüentemente falseada pelos preconceitos, acrescida da ignorância que a mistura com a superstição.

Dogma: essa palavra adquiriu de forma genérica o significado de um princípio, um ponto de doutrina infalível e indiscutível. Porém, o seu verdadeiro sentido não é esse. A Doutrina Espírita não é dogmática no sentido que se conhece em alguns credos religiosos que adotam o princípio de filosofia em que a fé se sobrepõe à razão (fideísmo) para acomodar e justificar suas posições de crença. A palavra dogma está aqui com o seu significado, isto é, a união de um fundamento, um princípio divino, com a experiência humana. Allan Kardec a emprega aqui e nas demais obras da Codificação Espírita com esse sentido, e igualmente os Espíritos se referiram ao dogma da reencarnação com essa significação, como se vê na resposta e à frente, na Parte Segunda, cap. 5, desta obra (N. E.).

Assunto abordado nesta obra, na Parte Terceira, cap. 8 (N. E.).

Transmigração: passagem da alma de um corpo para outro (N. E.).

Cadinho: vaso refratário onde se fundem os metais. Neste caso, local em que os sentimentos são apurados (N. E.).

Genealogia: procedência e origem da família; os antepassados; linhagem (N. E.).

É o caso dos nascimentos dos xifópagos, também chamados irmãos siameses, em que os corpos nascem ligados, e que por razões culturais e pelo desconhecimento das leis da reencarnação eram, até há pouco tempo, tidos e exibidos como monstros. São na verdade Espíritos em provas redentoras (N. E.).

A pergunta primeira que podemos fazer é: quem somos nós?

Somos os mesmos que deixamos a Terra no passado e que contribuimos para que o mundo esteja como está; os que ajudamos o mundo a crescer na direção de uma civilização completa; os que atrasamos o progresso pelo culto do interesse pessoal; os que perseveramos no bem; os que nos conformamos ao mundo; os que temos vontade de seguir o Cristo; os que temos admiração pelo Cristo, mas preferimos o mundo; os que servimos ao bem, mesmo com lágrimas; os que sorrimos, enquanto outros choram; são os homens de bem, as pessoas dignas, virtuosas, dedicadas ao bem do próximo, que retornam; são também os comprometidos com vícios materiais e morais, os ex-suicidas, os que sucumbiram no crime, os que foram tragados pelo ódio, os que desencaminhamos no passado, os que receberam alívio pelas palavras esclarecedoras em nossas reuniões mediúnicas.

Ou seja, Somos espíritos imortais, criados simples e ignorantes, dotados de livre-arbítrio e com aptidões para o bem e para o mal. A partir do momento em que adquirimos a condição de espíritos, somos dotados de pensamento contínuo, o que faz com que nossa vida seja única. A Doutrina Espírita nos ensina que somos regidos por uma lei de ação e reação, que regula as ações no Universo. A toda ação corresponde uma reação da mesma natureza e com igual intensidade. Por força dessa lei, também conhecida como lei de causa e efeito, todo ato e, até, todo pensamento, que praticamos, gera uma reação, que pode se manifestar nesta ou em outra existência física. Por que reencarnamos - isso também a Doutrina nos ensina - em busca do nosso aperfeiçoamento moral e intelectual, vivenciamos muitas existências na carne. Porém, somos um só e uma encarnação é continuação da outra. Assim, quando retornamos à vida material, nossa programação de vida é elaborada em função das nossas necessidades, que, por sua vez, são fruto das experiências anteriores. Voltamos com uma programação em que são previstos os gêneros de provas a que teremos de nos submeter. Esclareceram os Espíritos (questão 259 de "O Livro dos Espíritos"), que "previstos só são os fatos principais, os que influem no destino" e que "as particularidades correm por conta da posição em que vos achais". Não somos, portanto, simples máquinas, joguetes da Providência Divina. Nosso futuro não é aleatório, fruto dos caprichos de Deus. Temos, sim, responsabilidades pelo nosso destino. Somos "predestinados" a colher aquilo que nós mesmos semeamos e nossa vida é "traçada" por nós mesmos. Como ensinou o Cristo: a cada um segundo suas obras (Mateus, 16,27).

Somos, enfim, todos nós, filhos de Deus, filhos da luz, destinados à luz...

Almas que precisam de amor verdadeiro, mas também de amar; Almas que precisam ser respeitadas, mas também aprender a respeitar; Almas que precisam ser conhecidas, mas também se auto-conhecer; Almas que necessitam de educação moral, não a educação moral pelos livros e sim a que consiste na arte de formar caracteres, a que incute hábitos, porquanto "a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos". (Kardec, A. in "O Livro dos Espíritos" _ questão 685a, Nota.).

Nosso objetivo, que é a perfeição, não poderia se realizar em uma única existência, por mais longa e frutífera ela fosse. Devemos ver na pluralidade das vidas da alma a condição necessária à sua educação e ao seu progresso. É por seus próprios esforços, suas lutas, seus sofrimentos que o Espírito evolui e progride. A pluralidade das existências pode explicar por si só a diversidade dos caracteres, a variedade de aptidões, a desproporção das qualidades morais, em uma palavra, todas as desigualdades que chamam nossa atenção.

Todas essas obscuridades se dissipam diante da doutrina das existências múltiplas. Os seres que se distinguem por seu poder intelectual ou suas virtudes, têm vivido mais, trabalhado há mais tempo, adquirido uma experiência e aptidões mais extensas.

O progresso e a elevação das almas dependem unicamente de seu trabalho, da energia empregada por eles no

combate vital. Uns lutam com coragem e transpõem rapidamente os degraus que os separam da vida superior, enquanto que outros se imobilizam durante séculos por existências ociosas e estéreis. Mas essas desigualdades, resultado das ações do passado, podem ser resgatadas e niveladas por nossas vidas futuras. Assim a sanção moral, tão insuficiente, por vezes tão nula, quando estudada sob o ponto de vista de uma única vida, se torna absoluta e perfeita ante a sucessão de nossas existências. Há uma correlação estreita entre nossos atos e nosso destino. Sofremos em nós mesmos, em nosso ser interior e nos eventos de nossa vida, o contragolpe de nossas ações. Nossa atividade, sob todas as formas, é criadora de elementos bons e maus, de efeitos próximos ou longínquos, que recaem sobre nós em chuvas, em tempestades, ou em raios de alegria. O homem constrói seu próprio porvir.

A encarnação é necessária ao duplo progresso, moral e intelectual, do Espírito: ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho, ao progresso moral pela necessidade recíproca dos homens entre si". (O Céu e o Inferno, cap. III n.º 8.)

As finalidades da encarnação ou reencarnação podem ser:

1) Expição - Expiar significa remir, resgatar, pagar. Neste sentido, é que se lê no ESE, cap. III n.º 13: "Deus os colocou num mundo ingrato, para expiarem suas faltas, através de um trabalho penoso e das misérias da vida, até que se façam merecedores de passar para um mundo mais feliz."

A expiação, em sentido estrito, consiste em o homem sofrer aquilo que fez os outros sofrerem, abrangendo sofrimentos físicos e morais, seja na vida corporal, seja na vida espiritual.

As expiações do passado apagam as faltas e purificam os Espíritos, quando bem suportadas.

2) Prova - Em sentido amplo, cada nova existência corporal é uma prova para o Espírito (LE, 166 e 166a). Ele aperfeiçoa-se, enveredando pelo caminho da evolução.

Esclarece o ESE, cap. VI n.º 5: "Crede e orai! Porque a morte é a ressurreição e a vida é a prova escolhida, durante a qual vossas virtudes cultivadas devem crescer e desenvolver-se como o cedro."

A prova, às vezes, confunde-se com a expiação, mas nem todo sofrimento é indicio de uma determinada falta. Trata-se freqüentemente, de simples provas escolhidas pelo Espírito, para acabar a sua purificação e acelerar o seu adiantamento. Assim, a expiação serve sempre de provas, mas a prova nem sempre é uma expiação. (ESE, cap. V n.º 9.)

Ainda, deve-se observar que a prova não tem por fim esclarecer a Deus sobre o mérito do homem, porque Deus sabe perfeitamente o que ele vale, mas deixa ao homem toda a responsabilidade da sua ação, uma vez que ele tem a liberdade de fazer ou não fazer." (LE, 871) Podem-se observar outros exemplos no "O Livro dos Espíritos", de Kardec, n.º 210, 230,

3) Missão - A missão é uma tarefa a ser cumprida pelo Espírito encarnado. Lê-se no LE, 573, que cada um tem a sua missão neste mundo, porque cada um pode ser útil em algum sentido e que as missões são mais ou menos gerais e importantes. Aquele que cultiva a terra cumpre uma missão, como aquele que governa ou aquele que instrui. "A importância das missões está em relação com a capacidade e a elevação do Espírito." (LE, 571)

Em sentido particular, cada Espírito desempenha tarefas especiais numa ou noutra encarnação, neste ou naquele mundo.

Têm-se, assim, a missão dos pais (LE, 582 e ESE, cap. XIV n.º 9); a missão dos conquistadores (LE, 584), dos homens de ciência, dos homens que desempenham na Terra missões de paz e amor, dos homens que lutam pelas reformas sociais.

Outros exemplos são propiciados pelo LE, 175, 178, 208, 577 e 622.

4) Cooperação na Obra do Criador - "A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo, comenta Kardec, LE, 132.

Através do trabalho, os homens colaboram com os demais Espíritos na obra da criação. "Pelo trabalho inteligente que o Espírito opera sobre a matéria, em sua própria vantagem, ele auxilia a transformação e o progresso material do globo no qual habita; é assim que, progredindo, ele auxilia a obra do Criador, de quem é um agente inconsciente." (Gênese, cap. XI n.º 24.)

5) Ajudar a Desenvolver a Inteligência - Já se viu que a encarnação, pela atividade obrigatória do trabalho que exige do Espírito, permite o seu progresso intelectual.

"Na infância da Humanidade, o homem só aplica sua inteligência na procura de alimentos, dos meios de preservar-se das intempéries e de se defender dos inimigos." "O desejo constante de melhorar... o impele à pesquisa dos meios de melhorar sua situação, levando-o às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da ciência. Graças às suas pesquisas, sua inteligência se desenvolve, sua moral se depura. "É assim que o homem passa da selvageria à civilização." (ESE, cap. XXV n.º 2)

A encarnação ou reencarnação tem outras finalidades específicas para este ou aquele Espírito, como por exemplo:

Restabelecimento do Equilíbrio Mental - Pelo esquecimento do passado, decorrente de bloqueio mental provocado pela matéria, permite-se ao Espírito restabelecer a harmonia vibratória com outros, em nova vida. São os reencontros com um inimigo no seio da família consanguínea . Expição ou prova para uns e restabelecimento do equilíbrio mental para outros.

Refazimento do Corpo Espiritual - Muitos são os exemplos de encarnações para refazimento do corpo espiritual, especialmente entre os suicidas reencarnantes. André Luiz nos fala dos ovóides, que com a reencarnação "plasmam-se-lhe novo veículo específico e que persistirá depois do túmulo" (Evolução em Dois Mundos Cap. XII)

Livre-Arbítrio: Livre-arbítrio é a faculdade que o espírito tem de pensar e agir. Essa faculdade é adquirida quando o princípio inteligente, que vem se elaborando nos reinos inferiores, ingressa no reino hominal, passando a se constituir espírito. A partir desse momento, o espírito parte do zero, simples e ignorante, com a liberdade de escolher seus atos e seus pensamentos e com aptidão, igualmente, para o bem e para o mal. Desde então, é o único senhor da sua razão e das opções que fará durante a existência. Sem o livre-arbítrio, disseram os Espíritos a Kardec, " ... o homem seria máquina."

A encarnação não é nenhum castigo: não estamos voltando à vida material para sofrer e sim, para aprender. Se dificuldades existem, são frutos do mau uso que fizemos de nosso livre-arbítrio, e não porque Deus deliberadamente assim o quis;

- As limitações impostas pela existência encarnada são necessárias para preservar os _iniciantes_ de cometer equívocos ainda maiores;
- A inteligência e a moral, exercitadas e desenvolvidas durante a vida encarnada, permitem que nos aproximemos mais de Deus, e que o auxiliemos de forma mais efetiva, como colaboradores de sua obra, e não como meros expectadores;
- A permanência na vida encarnada irá depender única e exclusivamente de nossa dedicação, esforço e velocidade de aprendizado: quem aprende mais rápido, volta menos vezes ao plano material;
- Novos campos de aprendizado esperam por nós no plano espiritual

Outras referências doutrinárias são:

O Livro dos Espíritos Allan Kardec (2ª parte, cap. II, Encarnação dos Espíritos)

O Livro dos Espíritos Allan Kardec (2ª parte, cap. III, Retorno da vida corporal à vida espiritual)

O Livro dos Espíritos Allan Kardec (2ª parte, cap. IV, Pluralidade das existências)

O Livro dos Espíritos Allan Kardec (2ª parte, cap. V, Considerações sobre a pluralidade das existências)

O Evangelho Segundo o Espiritismo Allan Kardec (cap. IV, Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo)

Após a morte Léon Denis (2ª parte, cap. XI, A pluralidade das existências)

Após a morte de Léon Denis (4ª parte, cap. XLI, Reencarnação)

O Problema do Ser e do destino Léon Denis (2ª parte, cap. XIII, As Vidas sucessivas. A Reencarnação e suas leis)

O Problema do Ser e do destino Léon Denis (2ª parte, cap. XVI, As Vidas sucessivas. Objeções e críticas)

dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração